

Avaliando a conformidade com as normas de embalagem e rotulagem de tabaco



Índice

Glossário	3
Introdução	4
Etapa 1: Conhecendo as normas de embalagem e rotulagem de tabaco no seu país/jurisdição	6
ETAPA 2: Definição da finalidade da sua avaliação	8
ETAPA 3: Avaliação e obtenção dos recursos	10
ETAPA 4: Esclarecimento sobre o escopo	12
ETAPA 5: Definição de um cronograma	14
ETAPA 6: Construção da sua amostra	15
ETAPA 7: Desenvolvimento de procedimentos e formulários de coleta de dados	18
ETAPA 8: Criação da planilha de codificação das embalagens de tabaco	25
ETAPA 9: Treinamento dos coletores de dados e coleta dos dados	28
ETAPA 10: Codificação das embalagens	30
ETAPA 11: Análise dos seus resultados	33
ETAPA 12: Disseminação dos seus resultados	34
Anexo A – Fontes de informação	37
Anexo B – Exemplo de cronograma	38
Anexo C – Selecionando a sua amostra	39
Anexo D – Formulário de coleta de dados em campo	40
Anexo E – Planilha de codificação de amostras	41
Anexo F – Avaliando a confiabilidade interavaliadores	43
Referências	44
Colaboradores	45

Glossário

Família de marca: estratégia de marketing que promove uma família de produtos sob um nome de marca guarda-chuva ou marca registrada. Os produtos são então diferenciados uns dos outros pela adição de um modificador (veja a definição de variante de marca). Exemplos de famílias de marca bastante conhecidas são a Marlboro da Philip Morris International e a Camel da British American Tobacco.

Variante de marca: a manifestação de uma marca que é comercializada como sendo suficientemente parecida, mas também diferente, quando comparada com outras variantes na mesma família da marca. Cor e nome são signos visuais essenciais na diferenciação de uma variante em relação à outra. As variantes são usadas para expandir o tipo e disponibilidade dos produtos. Algumas vezes as variantes de marca têm sido falsamente anunciadas aos consumidores, dando aos usuários de tabaco a percepção que uma variante particular da marca é menos prejudicial que as outras na mesma família desta marca. Exemplos de variantes dentro da família Marlboro incluem Marlboro Red, Marlboro Gold, Marlboro Lights, Marlboro Menthol e Marlboro Ice Blast, entre outras.

Produtos de tabaco aquecido: dispositivo eletrônico operado por bateria que aquece um bastão (ou plugue) de tabaco comprimido até uma temperatura alta o suficiente para produzir um aerosol inalável, contendo nicotina e outras substâncias químicas.

Produtos de tabaco ilícitos: produtos de tabaco produzidos em instalações industriais legais ou disfarçadas que não foram declarados para as autoridades fiscais, ou produtos de tabaco que são produzidos em uma jurisdição e ilegalmente transportados para outra, evadindo os impostos aplicáveis.

Produtos de tabaco fumado: produtos de tabaco projetados para consumo por inalação. A nicotina, toxinas mortais e outras substâncias químicas são liberadas através de um processo conhecido como combustão e inalados. Produtos de tabaco fumado incluem cigarros, charutos, cigarrilhas, mini charutos, cigarros de palha, bidis, kreteks (cigarros com cravo), charutos cheroot, e dispositivos da família dos narguilés.

Produtos de tabaco sem fumaça: produtos de tabaco consumidos por outros meios que não a inalação, tais como a mastigação, aspiração ou colocação do produto entre os dentes e a gengiva. Produtos de tabaco sem fumaça incluem fumo de mascar (inclusive os de colocação entre os dentes e a gengiva), snus, gutka, khaini, betel quid, e produtos de tabaco dissolvíveis.

Tabaco para narguilés: tabaco que é fumado por um instrumento mono ou multi-ramificado no qual a fumaça passa por um recipiente com água antes da inalação. O tabaco para narguilés costuma ser flavorizado e, dependendo do país, pode ser chamado de hookah, huqqah, shisha, sheesha, nargilah, narghile, argilla, ou qalyan.

Introdução

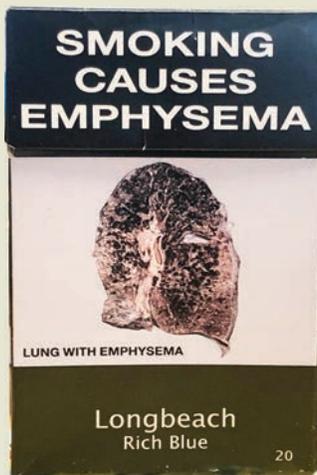
As empresas de tabaco usam as embalagens como meio para promoção e comercialização dos seus produtos e aumento das vendas. Na ausência de exigências de embalagem e rotulagem eficazes, a indústria do tabaco produz embalagens atraentes que criam reconhecimento da marca com o uso de cores, desenhos e marcas registradas atraentes. As empresas de tabaco exploram todos os elementos das embalagens para comercializar seus produtos, incluindo o filme externo, a fita de corte, a estrutura interna, os inserts e anúncios na parte externa da embalagem.

O Artigo 11 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT) obriga as Partes a adotar e implementar políticas eficazes de embalagem e rotulagem. As Diretrizes para implementação do Artigo 11 (Article 11 Guidelines) recomendam a adoção de medidas para aumentar a eficácia das exigências da Convenção. Estas medidas incluem:

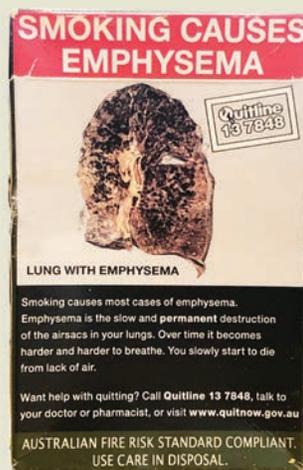
- Proibição de embalagens e rótulos que sejam falsos, enganosos, ilusórios ou que possam criar uma impressão errada sobre as características dos produtos de tabaco, efeitos para a saúde, riscos ou emissões;
- Rótulos de alerta de saúde grandes, ilustrados e com alternância, impressos nas principais áreas de exibição da embalagem, caixas de papelão e quaisquer rótulos ou embalagens externas de produtos de tabaco;
- Informação descritiva ou qualitativa sobre componentes relevantes e emissões dos produtos de tabaco; e
- Embalagens simples.

Muitos países implementaram com sucesso medidas de embalagem e rotulagem nos termos do Artigo 11 da CQCT (Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco) e suas diretrizes. Estes esforços de política tiveram impactos mensuráveis na redução do uso do tabaco e das percepções erradas dos consumidores. A Austrália, o Uruguai e o Nepal são exemplos de países que implementaram medidas abrangentes e efetivas de embalagem e rotulagem baseadas no Artigo 11 da CQCT.

Austrália



Frente da embalagem



Verso da embalagem

A Austrália exige embalagens simples para os produtos de tabaco desde dezembro de 2012. O Departamento de Saúde da Austrália publicou uma revisão pós-implementação afirmando que, entre dezembro de 2012 e setembro de 2015, após ponderar uma série de variáveis, as embalagens simples de tabaco na Austrália, combinadas aos rótulos de alerta de saúde ilustrados, foram responsáveis por cerca de um quarto da redução total do uso de tabaco no período.¹

Uruguai



Frente da embalagem



Verso da embalagem

A Portaria nº 514 do Ministério de Saúde Pública do Uruguai, vigente desde 2009, permite que uma única apresentação das embalagens (isto é, somente uma variante da família de marca é permitida) teve um impacto positivo nas percepções e comportamentos dos fumantes no Uruguai. Por exemplo, a porcentagem de fumantes que incorretamente acreditava que cigarros light eram menos perigosos que os cigarros convencionais caiu de 29%, antes da política de apresentação única das embalagens, para 15% após a implementação.²

Nepal



Frente da embalagem



Verso da embalagem

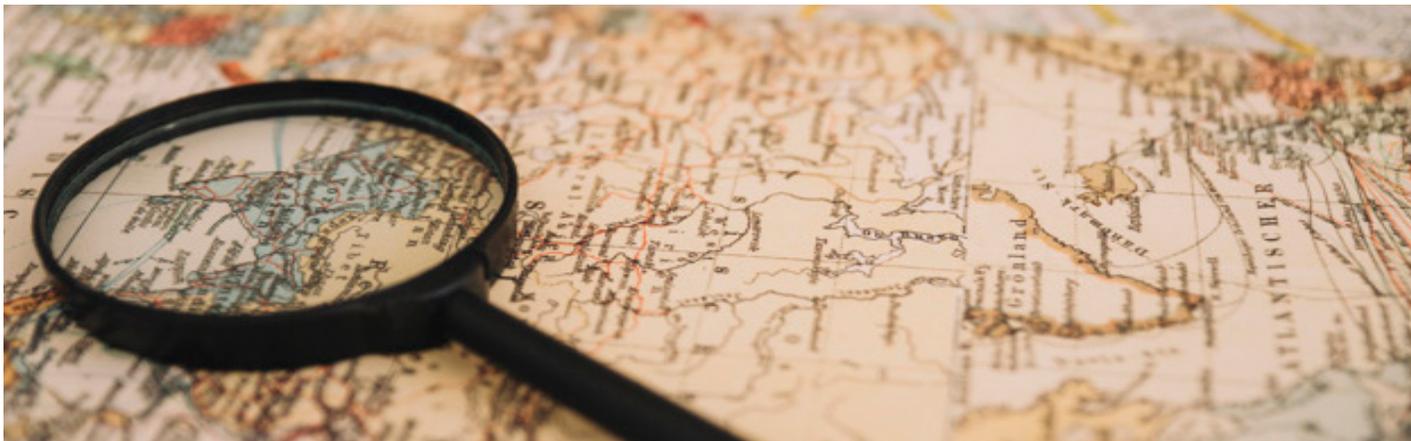
A Instrução Normativa do Nepal sobre impressão de mensagens e fotos de alerta nas caixas, maços, caixas de papelão, embrulhos e materiais de embalagem de produtos de tabaco (2014) exige um rótulo de alerta de saúde com 90% da área ilustrada na parte superior de ambos os lados das embalagens de produtos de tabaco. Estes alertas foram eficazes em promover a cessação. Um estudo observou que 21,8% dos respondentes tentou cessar o tabagismo por causa do rótulo de alerta de saúde ilustrado durante os últimos 12 meses.³

A realização de uma avaliação de conformidade é uma maneira importante de monitorar a implementação das normas de embalagem e rotulagem em qualquer país. A Escola Bloomberg de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins (JHSPH), a Campanha para Crianças Livres do Tabaco (Campaign for Tobacco-Free Kids - CTFK), e a União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares (International Union Against Tuberculosis and Lung Disease - The Union) desenvolveram este guia “como fazer” para auxiliar grupos da sociedade civil a avaliar se as empresas de tabaco estão implementando as exigências de embalagem e rotulagem definidas pelas leis e normas nacionais.

Este guia oferece uma abordagem passo a passo para a realização de uma avaliação de conformidade de embalagem e rotulagem. Ele leva em conta as limitações práticas que os grupos da sociedade civil podem encontrar quando tentam conduzir suas próprias avaliações e apresentar as diferentes opções de realização de uma avaliação de conformidade, dadas estas restrições. A primeira opção exige a menor quantidade de recursos, enquanto que as demais opções refletirão a disponibilidade de recursos adicionais. As outras sessões detalharão outras disposições sobre embalagem e rotulagem que os grupos antitabagismo podem avaliar usando este guia, como informações sobre componentes e emissões e embalagens simples/padronizadas. Um ponto importante, este guia pode ser adaptado para uso com diferentes tipos de produtos de tabaco. O guia inclui vários anexos com informações adicionais que podem ser usadas durante a realização de monitoramento de conformidade.

Etapa 1

Conhecendo as normas de embalagem e rotulagem de tabaco no seu país/jurisdição



De modo a decidir o tipo de estudo de conformidade que precisará realizar, você deve primeiro se familiarizar com as políticas de embalagem e rotulagem existentes em seu país ou jurisdição, visando compreender como as políticas são aplicadas aos produtos de tabaco. Algumas vezes as leis de embalagem e rotulagem não são abrangentes (isto é, não se aplicam a todos os produtos de tabaco ou não atendem a todas as disposições do Artigo 11 da CQCT). Veja abaixo.

Há recursos disponíveis para ajudá-lo a identificar a legislação e normas mais recentes. A maioria das agências governamentais, como os Ministérios da Saúde, tornam suas leis e regulações disponíveis para o público e frequentemente elas são acessíveis online. Outras organizações não governamentais também dispõem de recursos, como o banco de dados das Leis de Controle do Tabagismo da CTFK (Campaign for Tobacco-Free Kids). O website é mantido por advogados e oferece documentos legislativos sobre tabaco específicos para cada país, disponíveis para download no formato pdf, junto com uma análise detalhada das disposições legais sobre embalagem e rotulagem de cada país em comparação com a CQCT da OMS e suas Diretrizes, e fichas técnicas de resumo. A análise de políticas está disponível para um grande número de países no website (em fevereiro de 2020, leis de 208 países e análises de 123 países). Consulte o Anexo A para maiores informações.

As empresas de tabaco são responsáveis pela conformidade com as políticas de embalagem e rotulagem de produtos de tabaco de um país. As empresas de tabaco frequentemente se opõem às regulações de embalagem e rotulagem abrangentes. As estratégias de oposição incluem ações judiciais e o argumento de que não é possível atender às regulações propostas, como o aumento do tamanho dos rótulos de alerta de saúde ilustrados nos seus produtos. É importante que os estudos de conformidade sejam conduzidos de modo a documentar quaisquer violações ou interpretações frágeis da lei. Se uma lei/norma de controle de tabaco está sendo mal interpretada, então a documentação oferece evidência valiosa para os governos que têm a responsabilidade pela aplicação da lei.

As políticas de embalagem e rotulagem abrangem diversas disposições legais. Antes de desenhar o seu estudo de conformidade, é essencial que você se familiarize com as quatro principais disposições legais sobre embalagem e rotulagem:

Rótulos de alerta de saúde

As Diretrizes do Artigo 11 da CQCT afirmam que “Alertas de saúde bem projetados e mensagens nas embalagens de produtos de tabaco demonstraram ser um modo custo-eficaz para aumentar a conscientização da população sobre os efeitos para a saúde do uso do tabaco e efetivas na redução do consumo do tabaco”.⁴ A evidência científica prova que a eficácia do rótulo de alerta de saúde aumenta com o seu tamanho. Quanto maior o alerta, maior a sua eficácia. Diversos elementos de design dos rótulos de alerta de saúde incluem: tipo (ilustrado vs. apenas texto), número (simples vs. múltiplo), sistema de alternância, posicionamento na embalagem (superior vs. inferior; frente e verso vs. laterais), tamanho (como porcentagem das áreas de exibição principais), conteúdo da mensagem, cor, plano de fundo, língua principal, atribuição, serviço telefônico de apoio à cessação do tabagismo e tipografia do texto (tipo, tamanho e cor da fonte).

Informação sobre componentes e emissões

O Artigo 11 da CQCT determina que as embalagens e rótulos de produtos de tabaco devem “conter informação de componentes relevantes e emissões dos produtos de tabaco, definidas pelas autoridades nacionais”.⁵ Esta informação deve estar na forma de mensagens ou afirmações qualitativas ou descritivas e as diretrizes recomendam que números ou quantidades de emissões não sejam exibidos. Um exemplo de mensagem alinhada com as recomendações das diretrizes é “A fumaça destes cigarros contém benzeno, uma substância reconhecida como causadora de câncer”.

Embalagem e rotulagem enganosas

O Artigo 11 da CQCT exige que as Partes proíbam embalagens e rótulos que promovam produtos de tabaco por meios que sejam “falsos, enganosos, ilusórios, ou propensos a criar uma falsa impressão sobre as suas características, efeitos para saúde, riscos ou emissões”.⁵ Isso inclui qualquer termo, descritivo, marca registrada, figura ou outro sinal que direta ou indiretamente crie a falsa impressão de que alguns produtos de tabaco são menos prejudiciais que os outros. São exemplos de descritivos de marca: “light”, “baixo teor de alcatrão”, “orgânico” e “natural”.

Embalagem simples ou padronizada

As Diretrizes do Artigo 11 da CQCT obrigam as Partes a considerar “medidas para restringir ou proibir o uso de logotipos, cores, imagens de marca ou informação promocional nas embalagens que não sejam os nomes das marcas ou produtos em cor e fonte padronizadas (embalagem simples)”.⁴

II

Etapa 2

Definição da finalidade da sua avaliação

As avaliações de conformidade só devem ser realizadas se tiverem uma finalidade estratégica. É essencial saber porque você está realizando uma avaliação de conformidade e, em última análise, como você pretende usar os resultados.

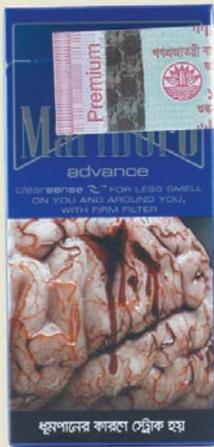
Há diversas razões pelas quais você queira conduzir uma avaliação de conformidade. As avaliações de conformidade normalmente têm sido ferramentas úteis para os grupos antitabagismo informarem legisladores e agências regulatórias sobre a necessidade de

reforçar a aplicação das normas de controle de tabaco existentes. A finalidade destes estudos de conformidade é a identificação de não-conformidades com a lei ou normas. Os resultados também podem ser usados na identificação de brechas na implementação, fornecer evidências para a necessidade de resolução das disposições frágeis ou brechas legais e revelar áreas para a expansão da regulação.

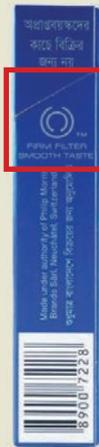
Bangladesh



Frente da embalagem



Verso da embalagem
(selo fiscal visível)



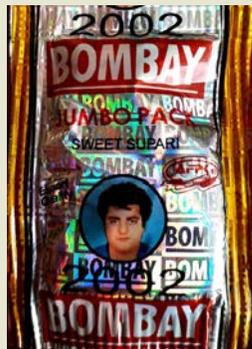
Lateral da embalagem

A Lei de Uso (Controle) de Produtos de Tabaco e Tabagismo de Bangladesh, de 2013, exige que rótulos de alerta de saúde ilustrados sejam exibidos no maço de cigarros e nas embalagens externas (p. ex., na caixa de papelão), que o texto seja impresso na língua principal do país e que os selos não cubram os rótulos de alerta de saúde. A lei, no entanto, não trata da divulgação dos componentes qualitativos e das emissões no maço e define apenas vagamente os descritivos de embalagem e rótulos enganosos proibidos (veja “sabor suave” destacado na lateral do maço).

Paquistão



Frente do maço de cigarros



Frente do supari/ betelnut

A Lei SRO 127(KE)/2017 do Paquistão determina que os rótulos de alerta de saúde cubram 60% da embalagem. Entretanto, esta lei só se aplica aos produtos de tabaco fumados, incluindo os cigarros e bidis manufaturados, e não é extensível aos produtos de tabaco sem fumaça.

Crédito da foto: Dr. Ziauddin Islam

Nepal



Fundo da embalagem

A Instrução Normativa do Nepal sobre impressão de mensagens e fotos de alerta nas caixas, maços, caixas de papelão, embrulhos e materiais de embalagem de produtos de tabaco (2014) do Nepal exige a colocação de um rótulo de alerta de saúde com 90% da área ilustrada na parte superior de ambos os lados da embalagem e proíbe descritivos enganosos tais como “fraco”, “light”, “ultra”, “suave” e “extra”. Ela também proíbe a distorção, danificação, ocultamento ou cobertura da mensagem e foto do alerta. A regra é aplicável a todos os produtos de tabaco. A exibição de valores para alcatrão e monóxido de carbono são proibidas. No entanto, a lei exige que os fabricantes divulguem a quantidade de nicotina na embalagem do produto de tabaco.

Os estudos de conformidade não são restritos ao tipo de avaliação descrito acima. Outras finalidades para estudos de conformidade podem incluir:

- Avaliação da conformidade com a lei: o monitoramento de conformidade pode ser conduzido por vários motivos. O mais comum é avaliar se os fabricantes de produtos de tabaco estão cumprindo o que manda a lei. Quando as embalagens parecem apresentar os alertas de saúde exigidos, as avaliações de conformidade podem, no entanto, documentar inconsistências em relação à sua aparência entre os fabricantes ou a exibição de alertas numa forma imprevista. Nestes casos, o monitoramento de conformidade também ajuda a identificar “áreas cinzentas” e brechas na lei. Um argumento comum da indústria do tabaco contra as políticas de embalagem e rotulagem é que as exigências são onerosas e os fabricantes precisarão destinar mais tempo do que o concedido pelo governo para atendê-las. Nestes casos, se o monitoramento de conformidade documentar que pelo menos uma parte dos fabricantes é capaz de atender ao disposto na lei, ele pode ser usado para demonstrar que, de fato, uma lei pode ser implementada.
- Educação de legisladores e partes interessadas: as avaliações de conformidade podem ser usadas na educação de legisladores, varejistas, sociedade civil e/ou o público em geral sobre a existência de leis de embalagem e rotulagem, o status da conformidade, e as áreas que precisam de atenção ou melhoria.
- Construção da base de evidências para ação judicial: nos países onde as empresas de tabaco estão claramente ignorando as políticas de embalagem e rotulagem, os estudos de conformidade podem ser usados para documentar violações da lei. Esta evidência pode ser usada para a aplicação de multas por um tribunal ou construção de um caso de ação judicial contra a indústria pelo não cumprimento das leis.
- Avaliação do progresso: estudos de conformidade periódicos podem ser usados para avaliar o progresso na implementação de uma lei de embalagem e rotulagem, por meio da documentação das mudanças de conformidade em um intervalo de tempo.

III Etapa 3

Avaliação e obtenção dos recursos

Você deve saber quais recursos estão prontamente acessíveis para você e aqueles que você precisará obter, de modo a realizar seu estudo de conformidade. É importante levar em conta quaisquer oportunidades que você tiver para garantir recursos adicionais, tais como capital “semente” ou de auxílios do governo e universidades para realização de estudos científicos locais. Os principais recursos para uma avaliação de conformidade incluem mão de obra, material de pesquisa e apoio financeiro.



Mão de obra

Na montagem da sua equipe considere estas posições:

- **Coordenador do projeto:** responsável por garantir que todas as tarefas do estudo ocorram de acordo com o cronograma e os padrões estabelecidos para o estudo. O coordenador garante que os coletores de dados tenham todo o material e treinamento necessários antes da fase de coleta de dados. O coordenador também atua como a pessoa a quem os coletores de dados devem procurar caso encontrem dificuldades na realização das observações em campo.
- **Coletores de dados:** podem ser funcionários pagos ou voluntários recrutados. Em ambos os casos, os coletores de dados devem ser adequadamente treinados para coletar dados em campo.
- **Especialistas técnicos e analistas de dados:** devem ser consultados para garantir que a estratégia de amostragem e as ferramentas de coleta de dados sejam adequadas. Estes membros da equipe analisarão os dados coletados em alguns estudos.

Os estudos de conformidade são mais eficazes quando você trabalha com uma equipe para realizar a avaliação. É importante considerar parcerias com organizações ou instituições com as capacidades técnicas necessárias. Na construção da sua equipe de pesquisa, pense em colaborar com universidades locais ou com uma organização de ação política, antitabagista ou de pesquisa. As colaborações com estas organizações podem agrupar indivíduos com diversos conjuntos de habilidades que ajudarão a fortalecer sua avaliação.



Material

Os estudos de conformidade são de natureza observacional. Com isto em mente, os materiais necessários para a condução do seu estudo no campo podem ser mínimos. Alguns materiais que você deve pensar em adquirir incluem suprimentos como formulários de coleta de dados, sacolas plásticas e etiquetas adesivas para identificação das embalagens. Pense na economia de recursos ao armazenar seus dados eletronicamente em plataformas online ou móveis, quando apropriado, ao invés de imprimir cópias em papel dos formulários de coleta de dados.

Outros materiais que você precisará obter posteriormente no seu processo de disseminação incluem relatórios, fichas técnicas e outros materiais impressos. Na fase de disseminação é possível dividir o custo destes materiais com colaboradores como as ONGs, organizações de defesa de direitos ou instituições acadêmicas.

Custos de trabalho de campo

Os custos que devem ser levados em conta incluem os de transporte do pessoal até as áreas de amostragem, dinheiro para pagar pelos produtos de tabaco e o valor do trabalho do pessoal de campo. Seja consciente em relação ao número de horas diárias que o pessoal pode dispende na coleta de dados.

Os custos associados com uma avaliação de conformidade são ditados pelo escopo, tempo, material e orçamento. Se os recursos forem limitados, há maneiras de fazer estudos de conformidade mais acessíveis sem sacrificar o rigor. Como mencionado neste capítulo, parcerias são uma maneira excelente para dividir custos. Uma universidade local poderia ser uma excelente fonte de voluntários com conhecimento técnico, pois o envolvimento em trabalho voluntário pode fazer parte dos requisitos acadêmicos de graduação dos alunos. Além disso, estudantes frequentemente estão familiarizados e confortáveis com uso de tecnologia como parte do processo de coleta de dados, assim reduzindo o tempo necessário para treinamento de voluntários no uso de ferramentas de coleta de dados.

IV Etapa 4

Esclarecimento sobre o escopo



Com base no conhecimento obtido na Etapa 1, você deveria agora estar familiarizado com as políticas de embalagem e rotulagem no seu país ou jurisdição. Após definir a finalidade do seu estudo de conformidade na Etapa 2 e garantir os recursos descritos na Etapa 3, você agora precisa determinar o escopo da sua avaliação. O escopo do seu estudo terá grande influência no cronograma da sua realização. Você deve levar em conta os dois fatores seguintes durante a determinação do escopo do seu estudo.

Foco no nível das políticas

Qual política você está procurando influenciar com seu estudo de conformidade? Você espera destacar a necessidade de emendas legislativas de modo a fechar brechas nas leis atuais? Ou você espera evidenciar a falta de fiscalização/conformidade em uma área geográfica particular? Uma consideração importante durante a determinação do escopo do seu estudo é reconfirmar como você pretende usar seus resultados. A finalidade elaborada na Etapa 2 deve estar alinhada com seu escopo. Se, por exemplo, você acredita que um fabricante local pode não estar cumprindo as leis nacionais, você pode querer focar seu estudo e avaliação de conformidade na amostra de produtos com escopo geográfico local.

Escopo das informações

Pense nas disposições específicas da legislação de embalagem e rotulagem que você quer avaliar na sua avaliação de conformidade. É importante definir um limite razoável para a abrangência dos dados que você pretende coletar e analisar. Por exemplo, você pode pensar na mensuração de critérios de embalagem e rotulagem com especificidade cultural (cores, símbolos, imagens ou linguagem que denotam um certo significado). Uma análise completa destas características seria custosa e exigiria mais apoio de funcionários ou voluntários. Portanto, seria importante reduzir os dispositivos legais a serem avaliados para um número razoável, considerando o montante de recursos que você identificou na Etapa 3.

Pode ser útil escrever os objetivos SMART durante a definição do escopo das informações. Seu escopo deve ser Específico, Mensurável, Alcançável, Relevante e baseado em Tempo (SMART). Um exemplo hipotético de critérios SMART é apresentado na próxima página.



Este guia recomenda que você pense nas seguintes perguntas para determinar que informações você pretende coletar:

- Qual(is) requisito(s) legal(is)/normativo(s) você tem interesse em estudar? Por exemplo, você está avaliando o tamanho dos rótulos de alerta de saúde?
- Qual tipo de produto de tabaco? Seu foco é em produtos fumados e/ou sem fumaça? Você quer estudar a conformidade de um tipo ou de todos os produtos de tabaco (cigarros, bidis, charutos, cheroot, narguilés, tabaco sem fumaça) comercializados no seu país?
- Qual marca de tabaco você quer estudar? Você quer estudar um subconjunto específico de marcas de tabaco?
 - o Você pode selecionar a marca mais popular no seu país ou selecionar as marcas de acordo com outros critérios relevantes.
 - o Outras opções incluem um estudo de conformidade de marcas internacionais, locais ou premium, etc., ou um censo de todas as marcas no mercado (todas as marcas registradas ou por amostragem).
- Que tratamento você dará às embalagens ilícitas nos seus processos de coleta de dados e análise e na disseminação dos resultados?



Definição de um cronograma

Um componente importante da sua avaliação de conformidade é a elaboração de um cronograma que o habilitará a se preparar adequadamente para todas as etapas práticas envolvidas. Um bom planejamento garantirá que você seja capaz de maximizar o uso dos seus resultados. Veja um exemplo de cronograma no Anexo B.

Durante o desenvolvimento do cronograma, leve em consideração como você gostaria de utilizar os resultados do seu estudo. Você pode querer considerar se há um período ideal para a divulgação dos seus resultados. Por exemplo, a divulgação dos seus resultados durante um ano legislativo ou um ano após a promulgação de uma lei pode causar um maior impacto nos legisladores. Se houver uma data na qual você pretende divulgar seus resultados, esta deve ser a data final do seu cronograma. Você pode trabalhar retroativamente a partir desta data para construir sua amostra, elaborar seu protocolo, obter aprovação das autoridades, garantir seus recursos, treinar sua equipe de pesquisa e coletores de dados, conduzir sua coleta de dados, analisá-los, redigir os resultados, preparar um resumo das políticas e disseminar os resultados.

Você deve incorporar algumas tarefas principais ao seu cronograma. Estas tarefas podem ser organizadas em três partes:

1

Pré-coleta de dados: esta é a fase de planejamento. Ela ocorre antes da coleta de qualquer dado. Quando estimar o tempo necessário para completar este estágio, considere o tempo necessário para você garantir os recursos que precisa para conduzir o estudo, como verbas, pessoal e preparativos das viagens. Da mesma maneira, pense em quanto tempo será necessário para reunir os parceiros relevantes, construir a amostra e entrar em acordo com relação aos procedimentos de coleta de dados. Por fim, você precisará fazer um teste-piloto dos procedimentos e ferramentas de coleta antes de usá-los durante a sua avaliação real. Considere quanto tempo levará para que você finalize estas ferramentas.

2

Treinamento e coleta de dados: esta é a fase de coleta de dados. Ela envolve o treinamento do pessoal de coleta de dados e a coleta de dados em si. Alguns pontos para levar em conta incluem se os coletores de dados já trabalharam ou não no campo anteriormente e a logística para o trabalho de campo, por exemplo, quanto tempo será necessário para completar a coleta de dados em uma área geográfica, incluindo o trânsito. Os coletores de dados podem trabalhar vários dias seguidos ou terão tempo livre entre os dias de coleta? Se este é um estudo em múltiplas localidades, quanto tempo levará o deslocamento de uma localidade até a outra? Há fatores climáticos ou feriados nesta época do ano que possam atrasar a coleta de dados?

3

Pós-coleta de dados: esta fase envolve a codificação, análise e disseminação dos resultados. Alguns fatores para levar em conta incluem quantos dados deverão ser analisados e se você tem uma equipe interna para conduzir análise e criar materiais de disseminação, ou se um terceiro deverá ser incorporado para completar esta etapa.

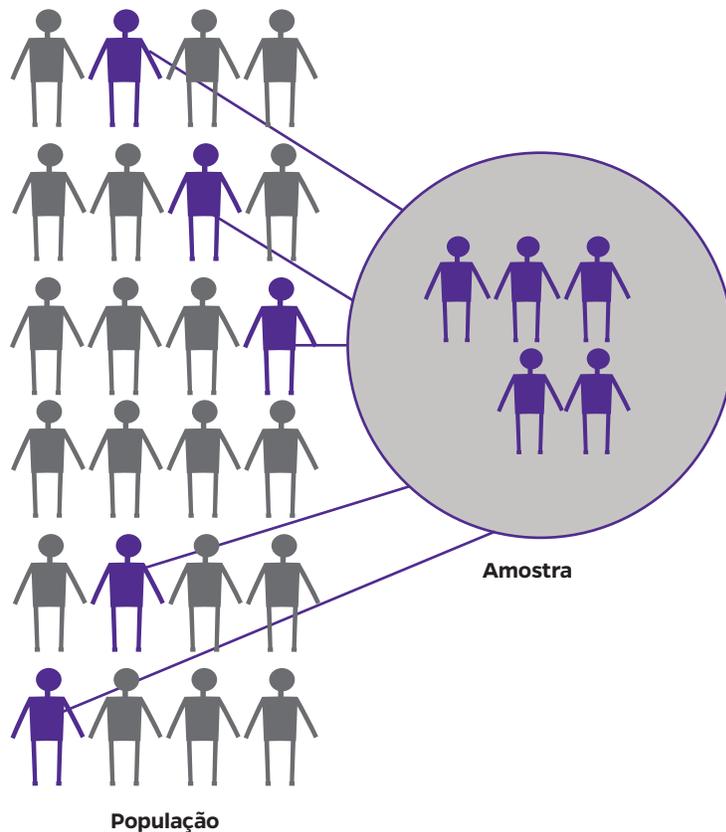
VI Etapa 6

Construção da sua amostra

Antes de iniciar a coleta de dados, você precisará construir a sua amostra. Em pesquisa, a população é o conjunto de todas as unidades que estão sendo examinadas, tais como objetos ou seres humanos. A amostra é uma parte da população que representa o conjunto total e é selecionada para ser observada. Uma unidade amostral é a unidade individual que está sendo observada.

Neste caso, a população consiste de todas as embalagens de tabaco (especificamente, o(s) tipo(s) de produto(s) de tabaco que você identificou na Etapa 4 durante a definição do escopo do seu estudo) comercializadas na jurisdição em estudo. No entanto, seria impossível observar a população inteira de embalagens de tabaco. Assim, uma amostra deve ser selecionada. Utilizaremos o grupo de embalagens de tabaco observadas (amostra) para fazer inferências ou tirar conclusões em relação à conformidade de todas as embalagens de tabaco disponíveis (população).

A unidade amostral é a embalagem individual de tabaco. Como é esperado que uma embalagem de variante de marca (consulte o Glossário, p. ex., Marlboro Red) seja idêntica às outras da mesma variante, considera-se que a coleta de uma embalagem de tabaco por variante de marca seja indicativa da conformidade dessa variante de marca como um todo no mercado daquela jurisdição.



O monitoramento exigirá a seleção de um subgrupo de localidades (p. ex., cidades, distritos ou bairros) e locais de venda de tabaco onde as embalagens serão observadas ou coletadas. Sua seleção dependerá do escopo da sua avaliação e dos recursos à sua disposição.

Nesta seção vamos descrever os métodos mais comumente usados na construção da amostra para o monitoramento de embalagens de tabaco, vamos discutir os pontos a serem levados em conta na escolha dos seus métodos e fornecer orientação relativa aos métodos que podem ser mais apropriados com base na finalidade da sua avaliação, escopo e diferentes níveis de recursos.

Métodos de amostragem

Existem duas categorias abrangentes de métodos de amostragem- 1) amostragem probabilística e 2) amostragem não probabilística. A amostragem probabilística implica na escolha das unidades de amostras de maneira que todas as unidades na população tenham a mesma probabilidade de serem selecionadas. A amostragem não probabilística implica que as unidades na população não têm a mesma probabilidade de serem selecionadas. A amostragem não probabilística frequentemente conta com o julgamento subjetivo da equipe de pesquisa.

Em pesquisas nas quais os maços de tabaco são a unidade amostral, dois métodos de amostragem têm sido mais utilizados - 1) amostragem por conveniência e 2) amostragem intencional. Ambos são métodos de amostragem não probabilística. A amostragem por conveniência é baseada na seleção das unidades amostrais pela sua acessibilidade para a equipe de pesquisa. A amostragem intencional conta com a expertise do pesquisador para selecionar as unidades amostrais com base no seu conhecimento da literatura e experiência prática.

Amostragem por conveniência

Se o seu objetivo é coletar variantes de marcas de produtos de tabaco específicas, todas as variantes de marca de produtos de tabaco incluídas numa lista de produtos registrados ou um número pré-determinado de embalagens de tabaco únicas, independente da variante de marca, a amostragem por conveniência pode atender às suas necessidades. Na busca por embalagens de tabaco específicas, a equipe de pesquisa pode se locomover para quaisquer áreas e/ou locais de venda convenientes para ela e observar ou coletar embalagens de tabaco. No campo, isto seria semelhante à equipe de pesquisa se dirigindo a uma ou múltiplas áreas de amostragem ou locais de venda ao redor do seu local de trabalho, até que tenham observado ou coletado o número de variantes de marcas de embalagens de tabaco previamente definido.

Amostragem intencional

Se o seu objetivo é maximizar a abrangência e observar ou coletar tantas variantes de marcas de tabaco quanto possível, e/ou você for incapaz de obter uma lista de todas as variantes e marcas registradas

no mercado, a amostragem intencional pode ser mais adequada. Sabemos que a indústria do tabaco, segundo a literatura sobre marketing do tabaco, tem como alvo grupos de pessoas (p. ex., idade, gênero, raça, renda, educação) usando táticas de marketing direcionado. Dadas essas informações, diversos produtos de tabaco e/ou marcas podem estar à venda em diferentes localidades, com base na demografia de quem lá vive ou trabalha. Portanto, você pode levar em conta diversas características na seleção das cidades (se mais de uma) e distritos ou bairros. No campo, isto pode se refletir na equipe de pesquisa escolhendo visitar intencionalmente bairros de diferentes estratos de renda (alta, média, baixa), assim como bairros variados em termos de diversidade racial e étnica.

Seleção de localidades no seu país para coleta de dados

Cidades

Dependendo dos recursos disponíveis, tempo e outros fatores, uma ou mais cidades podem ser selecionadas no seu país para coleta de dados. Se apenas uma localidade puder ser escolhida, recomendamos a escolha da capital ou cidade mais populosa, se possível. Se for possível selecionar mais de uma localidade para visitar, algumas características para se levar em conta no país são: geografia, status urbano/rural, cultura, etnicidade, religião e língua ou dialeto falado. Sugerimos a escolha de várias cidades para maximizar as chances de que embalagens de tabaco diferentes sejam observadas. Recomendamos a escolha de cidades populosas se você pretende capturar dados das marcas de tabaco que provavelmente são disponíveis para a maioria da população. Você pode considerar a coleta de dados em cidades de diferentes sub-jurisdições (p. ex., estados, províncias) de modo a obter resultados indicativos da conformidade em nível nacional.

Distritos ou bairros

Sugerimos levar em conta as mesmas características observadas acima, assim como o status sócio-econômico, para maximizar a abrangência na escolha de distritos ou bairros dentro de uma cidade. Uma medida indireta pode ser usada para estimar o status sócio-econômico – uma medida indireta mede valores de uma variável correlacionada com aquela desejada. Em alguns casos, as cidades dispõem de dados de renda, de educação e ocupação no nível de distrito ou bairro. No entanto, estes dados podem não estar disponíveis. Uma medida indireta que você pode utilizar é a mediana do valor das residências.

- Existem diversas variações de protocolos de caminhada, mas estas tipicamente envolvem os coletores de dados começando de uma localização central em uma área de amostragem pré-determinada e seguindo uma rota sistemática de caminhada para identificar locais de venda dos quais os dados serão coletados. Um exemplo de protocolo de caminhada instrui os coletores de dados a se dirigir até a área de amostragem pré-determinada, selecionar um ponto inicial e, de costas para este ponto, vasculhar a área ao redor procurando por um centro de atividade comercial. Dirigindo-se até a atividade comercial para a direção mais à direita ou à esquerda, os coletores de dados podem ser instruídos a vasculhar ambos os lados da rua e caminhar até o enésimo local de venda na sua rota.
- O ideal é usar uma combinação das duas abordagens descritas anteriormente, o que

envolverá o uso de um protocolo de caminhada para se dirigir aos tipos de local de venda pré-determinados. Ao invés de coletar dados no enésimo local de venda, especificado pelo protocolo de caminhada independente do tipo de local de venda, os coletores de dados coletariam dados no enésimo tipo de local de venda de tabaco especificado (p. ex., o terceiro supermercado).

Tipos de locais de venda de tabaco



Postos de combustível



Lojas de conveniência



Supermercados

Seleção de locais de venda de tabaco para coleta de dados

As abordagens comuns para seleção dos locais de venda onde a coleta de dados será realizada são: 1) identificar tipos de locais de venda onde os tabagistas normalmente compram produtos de tabaco, 2) adotar um protocolo de caminhada para selecionar os locais de venda ou 3) uma combinação destas abordagens.

- Exemplos comuns de tipos de locais de venda incluem lojas de conveniência, postos de combustível e supermercados. Para maximizar a diversidade em termos de embalagens de tabaco coletadas, você pode querer especificar em quantos locais de venda de cada categoria você coletará dados, ou assegurar que os coletores de dados visitaram pelo menos um local de venda de cada tipo.

Consulte no Anexo C um fluxograma das decisões a serem tomadas durante a construção da sua amostra.



Desenvolvimento de procedimentos e formulários de coleta de dados

Os procedimentos e ferramentas de coleta de dados devem ser desenvolvidos para orientar os coletores de dados sobre como fazer uma coleta sistemática das embalagens de tabaco. Nesta seção, descrevemos procedimentos que detalham como os coletores de dados podem observar ou coletar as embalagens de tabaco de modo sistemático e as ferramentas que podem ser desenvolvidas para uso durante o processo de coleta de dados.

Desenvolvimento de procedimentos

Assim como a sua estratégia de amostragem, os procedimentos de coleta de dados dependerão da finalidade da sua avaliação e dos recursos disponíveis. A literatura descreve quatro tipos gerais de procedimentos para coleta de dados de embalagens de tabaco:

1. Compra de embalagens
2. Observação das embalagens nos locais de venda
3. Coleta de embalagens jogadas no chão
4. Uma combinação destas abordagens.



Compra de embalagens de tabaco nos locais de venda: envolve a identificação sistemática de embalagens únicas e a compra das embalagens para codificação posterior.

Identificação sistemática de embalagens únicas

Nos países que não baniram a exposição de produtos de tabaco no ponto de venda, as embalagens de tabaco normalmente são exibidas nos caixas de um local de venda ou às vezes ocupam sua própria gôndola ou ponto de venda numa loja de maior porte (como em alguns supermercados). As embalagens de tabaco também podem ser exibidas em uma “power wall” – um grande expositor frequentemente posicionado atrás dos caixas que mostra muitos produtos de tabaco e é normalmente adornado com logotipos, cores e informação de preço de marcas de tabaco. Nestes casos, um procedimento relativamente fácil de executar é instruir os coletores de dados a

olhar para o expositor dos produtos e identificar as embalagens para compra vasculhando as fileiras do expositor de maneira sistemática (p. ex., de baixo para cima, da esquerda para a direita) e comparar as embalagens no expositor com as que o protocolo pede para adquirir. Pode ser útil ou necessário comparar as embalagens disponíveis com uma lista das embalagens já adquiridas. A utilização de um arquivo de fotos num dispositivo móvel pode ser muito útil (veja abaixo). Os coletores de dados também devem garantir que viram todas as embalagens à venda, perguntando para o vendedor se todas as embalagens únicas disponíveis para compra estão expostas.

Nas jurisdições onde o varejo é menos formal ou em estabelecimentos que não sejam de redes, as embalagens de tabaco podem não estar expostas de maneira tão organizada (ou somente algumas marcas, como as mais populares, estarão expostas). Nestas circunstâncias, é importante a comunicação entre os coletores de dados e os vendedores para garantir que viram todas as embalagens de tabaco à venda.

Nos países que baniram a exposição de produtos do tabaco, os locais de venda só têm permissão para estocar embalagens de tabaco em áreas de armazenagem que não podem ser vistas pelos consumidores. Nestes casos, os locais de venda podem às vezes fornecer uma lista impressa das variantes de marca que vendem. Enquanto uma lista pode ser útil caso corresponda à lista que você estiver usando na coleta de dados, pode ser difícil distinguir entre diversas variantes de marca se você não tiver uma lista com a qual compará-la e estiver contando com o design das embalagens para a distinção entre variantes de marcas. Neste caso, os coletores de dados precisarão interagir com os vendedores para solicitar que vejam as embalagens atrás do balcão para identificar aquelas que ainda não compraram.

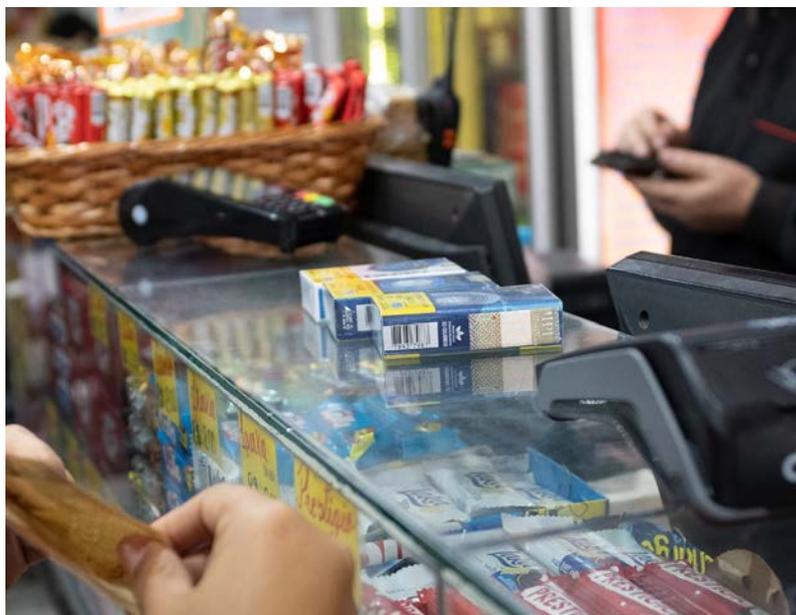
Quando pensar sobre a maneira que os coletores de dados irão identificar sistematicamente as embalagens únicas, pondere se seria mais fácil usar uma lista ou um arquivo de fotos. Caso você esteja comprando algumas variantes de marcas específicas e tenha uma lista à mão, o processo de aquisição de embalagens de tabaco pode ser simples. Por exemplo, uma lista pode ser usada para conferir as embalagens que já foram coletadas. Se a proposta for adquirir todas as variantes de marca ou embalagens únicas disponíveis no mercado, isto pode resultar numa coleção de mais de 100 embalagens e a identificação rápida das mesmas a partir de uma lista pode ser difícil. Neste caso, pode ser útil criar uma biblioteca de fotos organizando as imagens das embalagens que você já coletou, de modo a tornar a coleta de dados mais simples e limitar o tempo despendido pelos coletores de dados nas lojas. Uma biblioteca de fotos de embalagens pode ser criada com uma câmera ou qualquer dispositivo com câmera (p. ex., telefone celular, tablet), por meio de fotografias tiradas das embalagens observadas ou coletadas, organizadas em pastas (opcional, mas pode ser útil organizar as

embalagens em pastas por marca), as quais servem como referência nos locais de venda subsequentes para a identificação das embalagens que os coletores de dados já adquiriram.

Realizando a compra

É sempre útil enviar os coletores de dados em duplas. Após a identificação sistemática das embalagens únicas, uma pessoa pode pagar pela compra enquanto a outra organiza as embalagens.

Para fins de análise, pode ser importante que os coletores de dados colem informações que correspondam à compra. Caso os dados de interesse sejam relativos ao local de venda (p. ex., tipo de local de venda onde a compra foi realizada, data da



compra, etc.), pode ser suficiente separar as compras de embalagens de tabaco em diferentes sacolas ou contêineres e registrar a informação correspondente após a compra. Caso os dados de interesse estejam nas embalagens (p. ex., preço da embalagem), os dados relevantes podem ser anotados em etiquetas adesivas afixadas em cada embalagem, fornecendo uma maneira rápida e viável de registrar informações dentro da loja. Um cupom de venda discriminando os itens também pode ser usado posteriormente para registrar informação de preço de cada embalagem, caso o local de venda o forneça. A quantificação será realizada posteriormente para as embalagens que foram compradas.

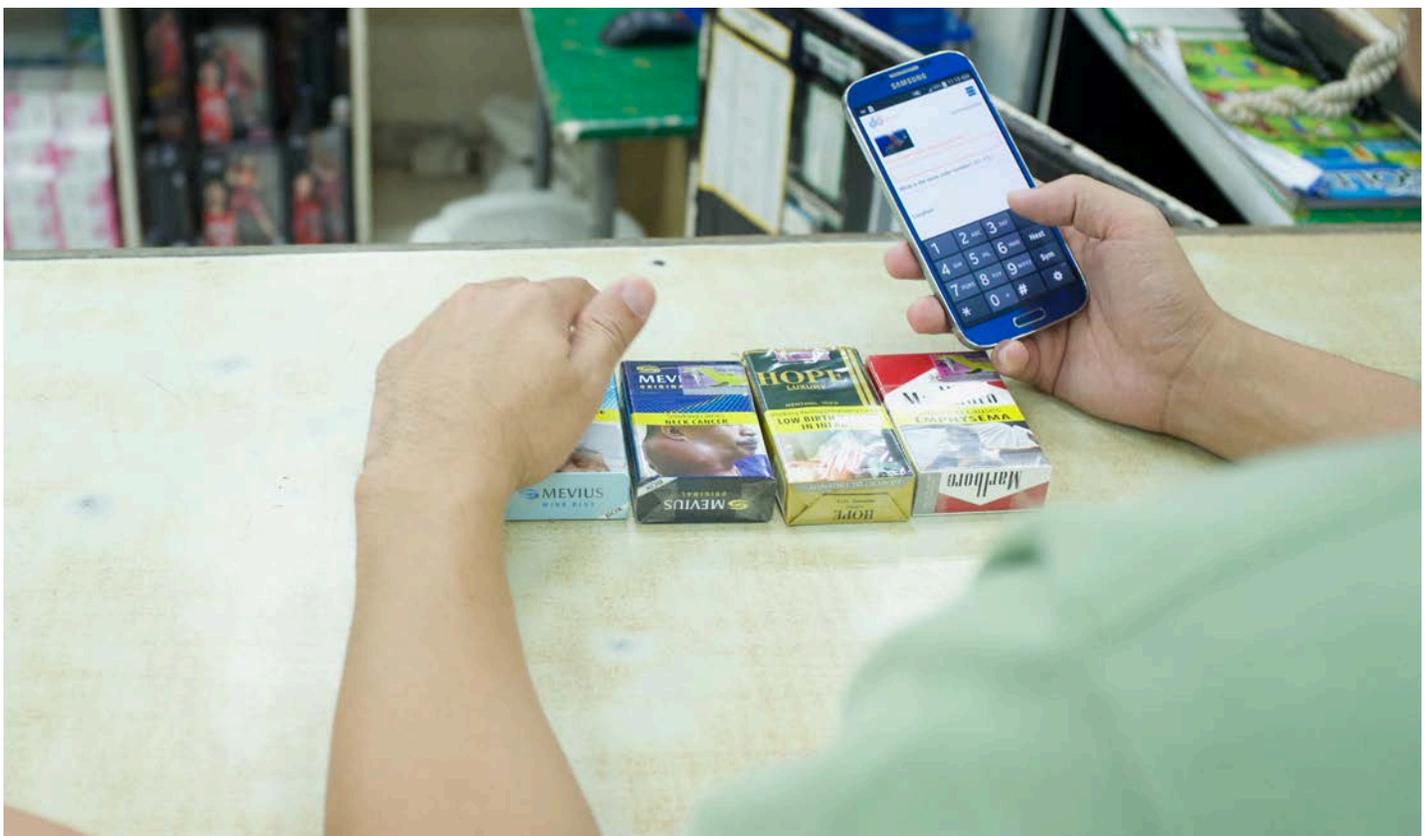
Outras considerações

Um ponto a ser levado em conta durante a compra de embalagens de tabaco é o tempo necessário para identificação das embalagens que ainda não foram adquiridas e o tempo necessário para o vendedor pegá-las e agrupá-las para a compra. Em muitos casos, este processo pode consumir um tempo considerável. Alguns vendedores são muito solícitos e ficarão felizes em auxiliar os consumidores que estiverem fazendo uma grande compra. Porém, alguns vendedores podem estar muito ocupados com outros consumidores

para que possam ajudar os coletores de dados por muito tempo. Pode ser útil para os coletores de dados agendar as visitas aos locais de venda durante horários de baixo movimento.

Outra consideração é a reação dos donos das lojas, gerentes e/ou empregados aos coletores de dados. Alguns vendedores podem ser desconfiados ou reagir negativamente aos coletores de dados. Os coletores de dados devem sair de um local de venda, se isto lhes for solicitado.

BENEFÍCIOS	DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none">• A codificação não é restrita pelo tempo – as embalagens podem ser codificadas posteriormente no local de trabalho• Não requer tanto tempo quanto a observação de embalagens nos locais de venda• O vendedor pode estar mais disposto a ajudar se os coletores fizerem uma compra no local de venda	<ul style="list-style-type: none">• Exige dinheiro para a compra de embalagens de tabaco• Pode atrair atenção negativa do vendedor• Requer comunicação com o vendedor (em particular se os produtos de tabaco não estiverem expostos)



2

Observação de embalagens de tabaco nos locais de venda: envolve a identificação sistemática de embalagens únicas e a sua codificação no local de venda.

Muitas das mesmas considerações aplicáveis à compra de embalagens se aplicam à sua observação e os usuários devem consultar as sessões sobre Identificação sistemática de embalagens únicas e Outras considerações acima para mais informações. As principais diferenças entre a compra e a observação de embalagens de tabaco é a ausência de divisão entre coleta de dados e codificação e o tempo extra exigido dos coletores de dados nos locais de venda.

Observando as embalagens

Os coletores de dados devem registrar todas as embalagens em um local de venda que sejam do interesse do estudo e pedir para os vendedores trazê-las para que possam ser melhor avaliadas dentro do local de venda. Os coletores de dados devem se afastar dos caixas e de outros clientes e codificar as embalagens usando uma planilha de codificação resumida. É recomendado que os coletores de dados

também tirem fotos das embalagens codificadas para a realização de checagem posterior da qualidade dos dados.

Enquanto que a observação das embalagens no ponto de venda apresenta seus próprios desafios, há algumas estratégias que os pesquisadores podem utilizar. O sucesso desta abordagem de pesquisa pode depender de regras e práticas sociais – em algumas situações, os donos ou gerentes dos negócios podem ser mais propensos a ajudar os esforços de pesquisa. Caso a coleta de dados seja feita numa área geográfica ampla, pode ser útil que os coletores de dados realizem suas atividades nas áreas onde vivem e trabalham para que tirem proveito das suas conexões locais. Você também pode pensar na seleção de coletores de dados que tenham conhecimento da situação atual do controle do tabaco e das leis de embalagem e rotulagem de produtos de tabaco. Também é útil evitar horários de pico.

BENEFÍCIOS	DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none">• Não requer dinheiro para adquirir produtos de tabaco• Os dados estão disponíveis para análise rápida porque a codificação é feita nos locais de venda	<ul style="list-style-type: none">• A codificação tem restrição em termos de tempo; ela limita a quantidade de dados que pode ser coletada de cada embalagem e aumenta o potencial de erros de codificação se o processo for apressado• Requer um tempo considerável no local de venda (mais do que se realizada apenas a compra das embalagens)• Pode atrair atenção negativa do vendedor• Requer comunicação com o vendedor (em particular se os produtos de tabaco não estiverem expostos)

3

Coleta de embalagens de tabaco jogadas no chão: envolve visitas às áreas de amostragem e coleta de embalagens que foram jogadas no chão ou no lixo.

Coleta de embalagens descartadas ou jogadas no chão

A coleta de embalagens de tabaco jogadas no chão envolve procedimentos diferentes daqueles já apresentados. Uma equipe de coletores de dados deve ser reunida para visitar áreas de amostragem e coletar todas as embalagens jogadas no chão da rua e/ou descartadas em recipientes de lixo. Os coletores de dados podem ser despachados para coletar todas as embalagens de tabaco que encontrarem ou a equipe de pesquisa pode decidir pela definição de critérios para as embalagens que deverão ser coletadas. Por exemplo, os critérios podem levar em conta os danos às embalagens de tabaco e/ou aos alertas de saúde exibidos na embalagem. Se os coletores de dados coletarem todas as embalagens de tabaco independentemente do dano ou alerta de saúde, a seleção das embalagens pode ser realizada posteriormente. A codificação das embalagens será realizada após a coleta e separação para identificação de embalagens duplicadas.

Outras considerações

Algumas considerações específicas relativas à coleta de embalagens de tabaco jogadas no chão inclui a hora do dia, o clima e os horários de limpeza daquela

localidade. Visto que a coleta de embalagens de tabaco jogadas no chão é uma atividade ao ar livre, os horários de coleta de dados devem ser limitados aos de luz natural ou, se feitos sem luz natural, a presença de iluminação pública nas ruas deve ser levada em conta. O clima também é um fator importante a ser levado em conta tanto nos dias das coletas de dados quanto naqueles que os precedem. Por exemplo, se chover no dia ou mesmo dias antes do dia agendado para a coleta de dados, é bastante provável que a chuva possa ter carregado ou danificado as embalagens jogadas no chão. Também pode ser muito desconfortável para os coletores de dados a coleta de embalagens jogadas no chão em dias de chuva ou em condições climáticas extremas porque estarão passando a maior parte do tempo ao ar livre. Os horários das coletas de dados também devem levar em conta os horários de limpeza da localidade. Por exemplo, se a limpeza de ruas numa área específica ocorre todas as terças-feiras de manhã, os coletores de dados provavelmente conseguirão coletar mais embalagens na segunda-feira anterior à limpeza das ruas do que numa terça ou quarta-feira.

BENEFÍCIOS	DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none">• Não requer dinheiro para adquirir produtos de tabaco• Os coletores de dados não são limitados pelos vendedores em relação ao tempo despendido na coleta de embalagens• Abordagem comum usada no monitoramento e pesquisa do controle do tabaco	<ul style="list-style-type: none">• Coleta de dados levando em conta a hora do dia, clima e os horários de limpeza da localidade• As embalagens de tabaco podem estar em más condições ou danificadas• A amostra é limitada ao que foi jogado no chão ou descartado em espaços públicos

4

Uma combinação de abordagens

Pode ser usada uma combinação das abordagens descritas acima. Por exemplo, embalagens coletadas usando um procedimento podem complementar as coletadas usando um procedimento diferente. Dois procedimentos diferentes podem ser usados de modo a equilibrar os benefícios e desafios de cada um.

Elaboração do protocolo de campo e dos formulários de coleta de dados

Protocolo de campo

Um protocolo de campo deve ser elaborado para guiar os coletores de dados. Os coletores de dados vão consultar este protocolo durante o treinamento e no campo para que os dados sejam coletados de maneira padronizada em todos os locais do estudo e/ou por diferentes coletores de dados.

O protocolo de campo deve incluir:

- Uma visão geral sucinta da finalidade e escopo do estudo.
- Uma descrição dos métodos de coleta e de quais localidades e áreas de amostragem os coletores de dados visitarão.
- Os tipos de locais de venda que os coletores de dados visitarão, uma definição de cada tipo de local de venda de tabaco, e instruções do protocolo de caminhada, se aplicáveis.
- Uma lista de critérios para observação ou coleta de embalagens de tabaco. As definições dos diferentes tipos de produtos de tabaco (p. ex., cigarros, kreteks, bidis, tabaco sem fumaça, etc.) e, se aplicável, imagens dos alertas de saúde de exibição obrigatória nas embalagens devem ser incluídas.
- Os procedimentos do estudo, incluindo os passos que os coletores de dados deverão seguir antes da entrada no local de venda, dentro do local de venda e após a observação ou coleta das embalagens. Os procedimentos também devem especificar se os coletores de dados devem dizer para o vendedor o que estão fazendo, quanta informação devem fornecer para os vendedores, e quais ações devem tomar no caso de reação negativa do vendedor.

- Normas sobre segurança. Os coletores de dados devem ser instruídos a deixar os locais onde não se sintam confortáveis e/ou nos quais sua segurança for ameaçada. A segurança é da maior importância e deve ser priorizada acima de todos os demais aspectos do estudo.
- Instruções sobre como a organização e armazenamento das embalagens de tabaco e formulários de coleta de dados devem ser realizadas após a coleta de dados.



Formulários de coleta de dados

Formulários de coleta de dados são uma ferramenta útil para a captura de dados no nível de bairro, distrito e/ou de local de venda. Você deve considerar a utilização de formulários de coleta de dados caso seu interesse seja a realização de uma análise e avaliação da conformidade por tipo de local de venda ou outras características do bairro ou local de venda, o retorno aos mesmos locais de coleta posteriormente (p. ex., para fotos ou uma segunda rodada de coleta de dados), ou se quiser incluir mecanismos adicionais para garantir a aderência ao protocolo.

Um formulário de coleta de dados pode ser impresso em papel ou inserido em um dispositivo eletrônico como telefone celular ou tablet. Alguns aplicativos permitem que você insira informação em um formulário eletrônico offline e faça o upload dos dados para um servidor na nuvem quando conveniente, assim que for possível acessar a internet. Alguns exemplos de ferramentas de coleta de dados online incluem Qualtrics, doForms e Magpi. Consulte um exemplo de formulário de coleta de dados em campo no Anexo D.

	Prós	Contras
Formulário de coleta de dados em papel	<ul style="list-style-type: none">• Baixo custo• Não exige que os coletores de dados carreguem aparelhos eletrônicos	<ul style="list-style-type: none">• Menos discretos em locais onde telefones e tablets são comumente carregados e usados em público• Devem ser inseridos manualmente em uma planilha eletrônica ou base de dados posteriormente, o que pode gerar atrasos e aumentar as chances de erros na inserção de dados• Potencial perda ou dano dos formulários
Formulário de coleta de dados eletrônico	<ul style="list-style-type: none">• Discretos em locais onde telefones e tablets são comumente carregados e usados em público• Os dados são prontamente acessíveis; a equipe de pesquisa pode rastrear o progresso se tiver acesso à internet e os dados forem enviados para a nuvem imediatamente ou no fim do dia	<ul style="list-style-type: none">• Possibilidade de custos associados aos aparelhos eletrônicos e aplicativos de pesquisa• Potencial de atração indesejada de atenção por alguns aparelhos eletrônicos em algumas situações



Etapa 8

Criação da planilha de codificação das embalagens de tabaco

Refleta sobre o escopo do seu estudo e use suas pesquisas anteriores sobre políticas e possíveis brechas para criar uma planilha de codificação para gerar dados sobre a sua amostra de embalagens de tabaco. Variáveis relevantes podem incluir:

- Rótulo de alerta de saúde exigido (o rótulo de alerta de saúde é obrigatório no país da aquisição?)
- Alternância de rótulos de alerta de saúde (o rótulo de alerta de saúde é o da rodada atual ou passada?)
- Tipo do rótulo de alerta de saúde (ilustrado vs. texto apenas)
- Conteúdo do rótulo de alerta de saúde
- Tipo de fotos
- Tamanho do rótulo de alerta de saúde (como porcentagem das áreas de exibição principais ou um tamanho mínimo)
- Localização do rótulo de alerta de saúde na embalagem (frente, verso, laterais)
- Disposição do rótulo de alerta de saúde na área de exibição (parte superior frontal/traseira, parte inferior frontal/traseira)
- Idioma(s) do rótulo de alerta de saúde
- Informação de cessação exibida (p. ex., serviço de apoio à cessação, website)
- Posicionamento do selo fiscal (ele cobre o rótulo de alerta de saúde?)
- Exibição de mensagens descritivas ou qualitativas de componentes e emissões
- Exibição de números relativos às emissões (p. ex., alcatrão, nicotina, monóxido de carbono)
- Presença de descritivos enganosos (p. ex., light, baixo alcatrão, natural, orgânico)
- Número de unidades por embalagem (para cigarros ou cigarrilhas, por exemplo) ou quantidade em gramas por embalagem (para tabaco sem fumaça, por exemplo)
- No caso de embalagem simples/padronizada: uso de cores, logotipos ou imagens de marca; nome do produto exibido em fonte e cor padronizadas; forma e material da embalagem

OPCIONAL variáveis adicionais podem ser utilizadas na análise para avaliar a conformidade baseada em diferentes características das embalagens, e podem incluir:

- Informações do fabricante
- Tamanho da tipografia no componente de texto dos alertas (p. ex., fonte de 12 pt.)
- Cor da tipografia e fundo no componente de texto do rótulo de alerta de saúde
- Proporção entre fotos e texto no rótulo de alerta de saúde
- Presença de “para venda no [país]”
- Tipo de embalagem (macia, rígida)
- Família de marcas
- Descritivos de sabor (p. ex., mentol, morango, chocolate, etc.)

É importante que o esquema de codificação que você criar seja válido. Em pesquisa, validade se refere a você estar medindo ou não aquilo que você pretendia medir. Uma maneira de aumentar a validade dos métodos é se basear nos trabalhos de pesquisa existentes e em esquemas de codificação desenvolvidos e usados previamente. Consulte o Anexo A para links de acesso aos livros de código existentes disponibilizados pelo projeto do Sistema de Vigilância de Embalagens de Tabaco (Tobacco Pack Surveillance System) e pelo PhenX. Consulte no Anexo E um exemplo de planilha de codificação de amostras.

Questões de exemplo sobre embalagens e codificação: Brasil



1. Existe um rótulo de alerta de saúde impresso na embalagem?

- Sim
 Não

2. O rótulo de alerta de saúde inclui uma foto?

- Sim [combinação de texto e foto]
 Não [somente texto]

3. Existe um rótulo de alerta de saúde na frente/verso/lateral da embalagem?

- Frente
 Verso
 Lateral

4. O rótulo de alerta de saúde frontal está na porção superior/inferior da embalagem?

- Superior
 Inferior

5. O rótulo de alerta de saúde frontal cobre 30% do painel, o lateral cobre 100% do painel, e o traseiro 100% do painel?

- Sim
 Não

6. É exibida uma linha telefônica de apoio à cessação na embalagem?

- Sim
 Não

Princípios-chave para a criação de uma planilha de codificação

1. É um processo iterativo

- a. Durante a criação da sua planilha de codificação, procure embalagens existentes no mercado e na sua amostra para observar como as políticas de embalagem estão sendo praticadas e identifique desafios de codificação imprevistos.
- b. Assim que você criar sua planilha de codificação, veja quão bem ela funciona com uma sub-amostra da sua amostra. Se aparecerem discrepâncias entre os codificadores ou questões sobre a codificação, REVISE! E continue revisando até que você tenha uma planilha de codificação que capture o que você precisa e que possa ser implementada de maneira confiável (executada consistentemente por e entre codificadores). Não tenha medo de alterar a planilha de codificação muitas vezes antes de finalizá-la.

2. Seja cuidadoso

- a. Demonstre objetividade na sua avaliação da conformidade das embalagens e dê preferência para uma avaliação conservadora das políticas, pois você pode precisar defender suas decisões e/ou definição de conformidade para aliados ou opositores do controle do tabaco no futuro.
- b. Nos casos em que as políticas não são específicas ou são ambíguas, a melhor ação pode ser a consulta a um advogado ou a exclusão destes requisitos da codificação.



3. Mantenha-a simples

- a. Dependendo do momento e de outros recursos disponíveis para você, quanto mais simples a codificação, melhor. Por exemplo, caso os coletores de dados estejam codificando embalagens nos locais de venda, pense em resumir sua planilha de codificação para apenas algumas perguntas-chave que podem ser respondidas rapidamente. A codificação é quase sempre mais complicada do que parece no início.
- b. Considere a utilização de uma embalagem de referência padronizada com a qual você pode comparar embalagens da amostra para estimar a avaliação da conformidade. Por exemplo, se a embalagem de referência tem o mesmo tamanho que a embalagem da amostra, você pode decidir que o melhor método para sua avaliação seria uma inspeção visual rápida das mesmas para avaliar se o rótulo de alerta de saúde cobre a porcentagem obrigatória da embalagem, ao invés de medir o alerta e a embalagem para fazer o cálculo.

4. Mantenha anotações sobre as decisões de codificação

- a. Mantenha anotações detalhadas das suas decisões relativas à planilha de codificação, para o caso de você ser questionado posteriormente ou se quiser redigir seus resultados para uma publicação mais focada em pesquisa.



Etapa 9

Treinamento dos coletores de dados e coleta dos dados

Treinamento dos coletores de dados

Os coletores de dados são essenciais para o estudo e a equipe de pesquisa deve reservar uma quantidade suficiente de tempo para treiná-los nos procedimentos de coleta de dados. O treinamento deve incluir uma discussão da finalidade do estudo, uma visão geral do desenho do estudo, uma descrição detalhada dos procedimentos que serão usados na coleta ou observação das embalagens de tabaco e orientação sobre o preenchimento dos formulários de coleta de dados. Durante o treinamento é útil fazer uma apresentação com projeção de imagens para ilustrar os procedimentos e imprimir cópias do protocolo de campo e formulários de coleta de dados para os coletores de dados, para que eles possam acompanhar e fazer anotações. Caso dispositivos eletrônicos sejam usados para tirar fotos ou coletar dados, o treinamento também deve incluir um tutorial sobre o uso destes dispositivos e aplicativos relevantes.

Assim que os materiais de treinamento forem revisados e as perguntas respondidas, o treinamento pode ser integrado às atividades iniciais de coleta de dados.

Coleta de dados

É útil para o coordenador do projeto acompanhar de perto os coletores de dados nas primeiras visitas aos locais de vendas ou áreas de amostragem, para responder perguntas que surgirem e garantir que os coletores de dados estão seguindo os procedimentos de coleta dos dados, assim como lidar com as perguntas e incertezas que surgirem no campo.

Assim que os coletores de dados estiverem prontos para coletá-los de modo independente, eles devem se reportar com frequência ao coordenador do projeto para atualizá-lo sobre o progresso e abordar quaisquer problemas que surgirem no campo. O(s) coordenador(es) do projeto deve(m) estar disponível(eis) para responder perguntas e resolver problemas durante o curso da coleta de dados e, se os dados estiverem sendo coletados no campo,

garantir que sejam enviados corretamente ou inseridos manualmente no tempo adequado.

Considerações especiais para a fase de coleta de dados

Como afirmado anteriormente, segurança é a maior prioridade. Durante os estágios de planejamento, pessoas familiarizadas com as áreas nas quais você está trabalhando devem ser consultadas quando apropriado, para garantir que as áreas de amostragem sejam seguras para movimentação dos coletores e para a coleta de dados, assim como auxiliar na eficácia da coleta de dados. Preocupações com a segurança em uma jurisdição também podem ditar o modo de coleta de dados no campo – por exemplo, pode ser melhor que os coletores de dados usem dispositivos eletrônicos discretos como um telefone celular do que um dispositivo grande como um tablet em alguns locais.

Caso esteja comprando embalagens de tabaco, pense em como vai armazená-las quando estiver de posse das mesmas. É uma boa prática armazenar as embalagens de tabaco em um armário trancado que só pode ser acessado pela equipe de pesquisa. No caso da compra de embalagens de tabaco, ao fim de cada dia de trabalho os coletores de dados devem voltar para o escritório do projeto ou para uma localidade específica (como um quarto de hotel, se estiverem coletando dados remotamente) para armazenar as embalagens de tabaco em local seguro.

Rotulando as embalagens com IDs únicas

Cada embalagem de tabaco deve receber um número ou nome de identificação único após a coleta de dados e antes da codificação. Esta ID única pode ser arbitrária ou atribuída a cada embalagem com base em critérios importantes relativos à embalagem. A ID única será inserida durante a codificação e usada como referência para identificar as embalagens durante o processo da pesquisa. Alguns pesquisadores acham útil armazenar cada embalagem de tabaco em um saco plástico individual e rotulá-lo com uma etiqueta contendo a ID única impressa.

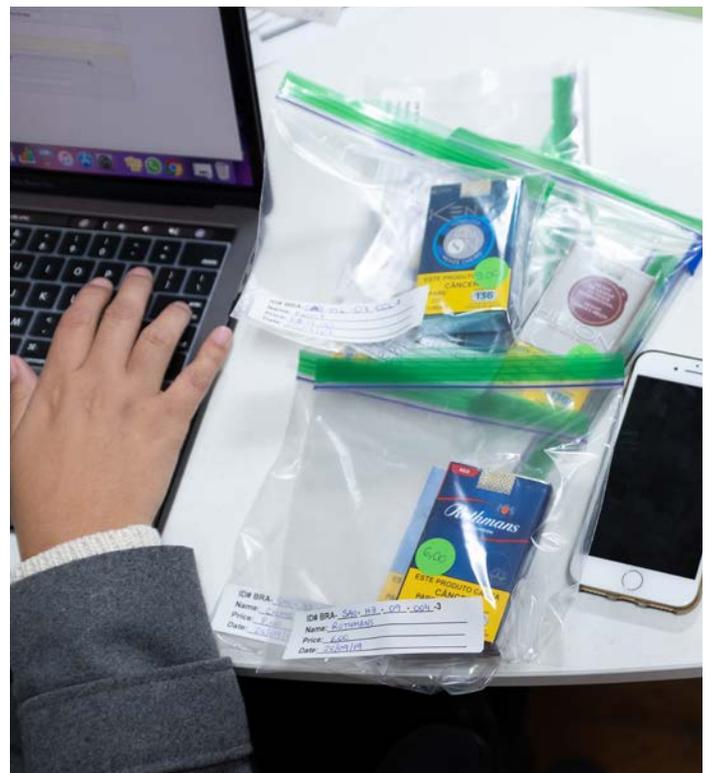
Exemplo de ID única

A estrutura de ID única para este maço de cigarros de exemplo incluirá: abreviação do país, abreviação da cidade, número da área e número do maço de cigarros. A abreviação do país, da cidade e os números da área devem ser atribuídos de antemão. As embalagens podem ser numeradas durante a rotulagem.

--- / --- / --- / ---
País Cidade Área nº Embalagem nº

Embalagem comprada nos EUA, Distrito de Colúmbia, Área nº 1, Embalagem nº 1
E U A / D C / 0 1 / 0 0 1

*Seu sistema de ID única pode ser criado para identificar facilmente qualquer informação que seja mais relevante para você. No entanto, não recomendamos a criação de IDs únicas mais longas que a do exemplo, pois podem tornar confusa e complicada a rotulagem das embalagens.





Codificação das embalagens

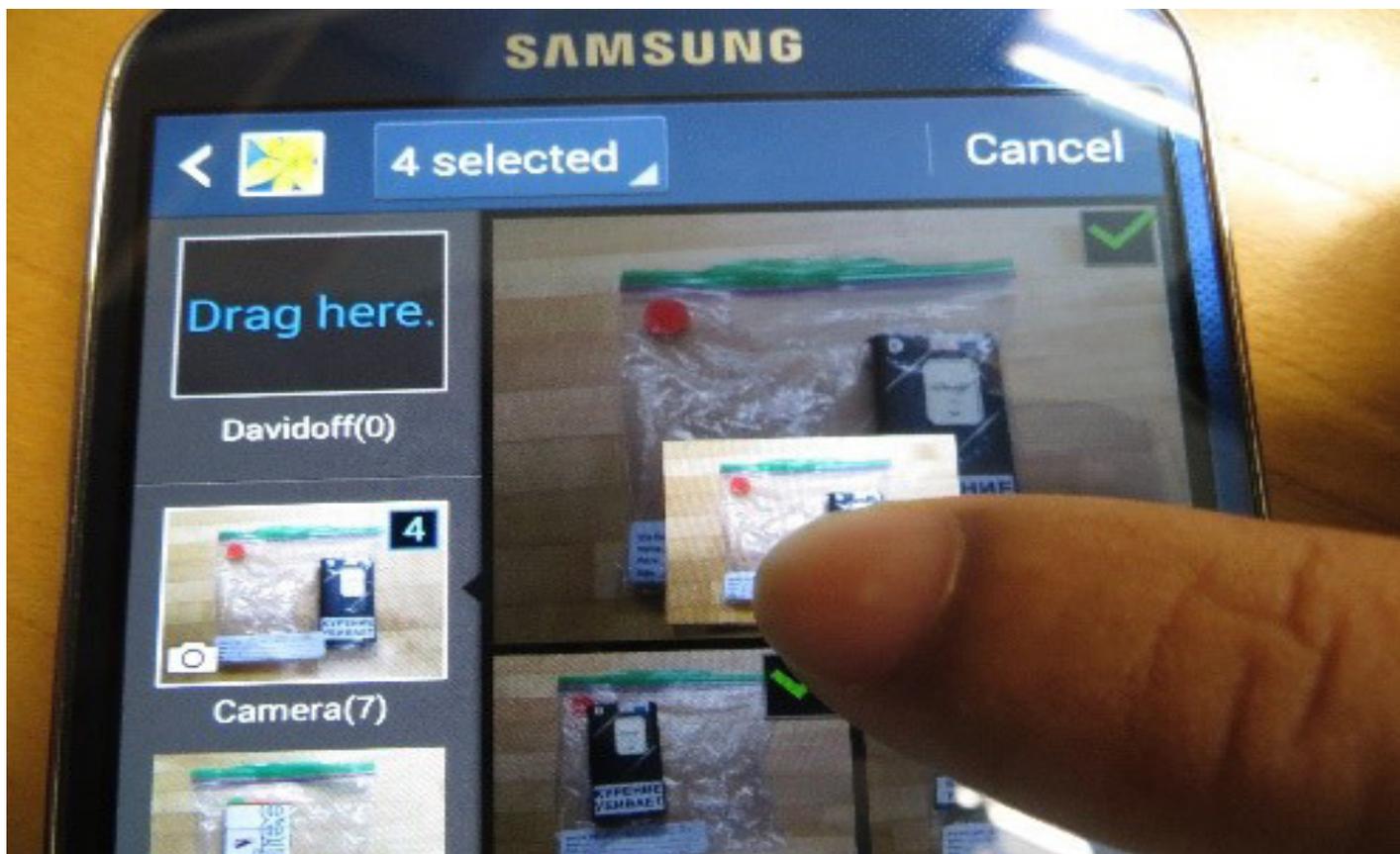
Decida se será uma codificação simples ou codificação dupla

A codificação pode envolver o julgamento subjetivo dos codificadores, significando que as respostas para a mesma pergunta, relativa à mesma embalagem de tabaco, podem variar de acordo com o respondente. A qualidade da pesquisa depende da uniformidade dos julgamentos de codificação. Para um estudo que examina a conformidade dos rótulos de alerta de saúde, a confiabilidade interavaliadores pode ser descrita como o quanto a avaliação de uma das características da embalagem de tabaco por codificadores independentes chega à mesma conclusão. Consulte o Anexo F para um breve resumo sobre como avaliar a confiabilidade interavaliadores.

Um estudo de pesquisa robusto pode empregar codificação dupla e relatar a confiabilidade interavaliadores para a amostra completa; no entanto, a codificação simples pode ser a única viável. Caso uma amostra receba codificação simples, é útil que uma segunda pessoa codifique uma subamostra das embalagens de tabaco e avalie a concordância para garantir que os dados sejam confiáveis.

Decida sobre o modo de codificação

A codificação pode ser realizada com várias ferramentas, incluindo: 1) papel, 2) planilha eletrônica, 3) base de dados online.



Método	Descrição	Prós	Contras
Papel	Imprima a planilha de codificação; os codificadores preenchem uma planilha por embalagem	<ul style="list-style-type: none"> Praticável/baixo custo 	<ul style="list-style-type: none"> Potencial perda ou dano dos formulários em papel Exige tempo extra para a entrada manual dos dados numa planilha eletrônica ou base de dados posteriormente
Planilha eletrônica	Configure as colunas como nomes das perguntas/variáveis e as linhas para as observações de embalagens individuais; os codificadores inserem os dados nas células correspondentes	<ul style="list-style-type: none"> Praticável/baixo custo Boa opção para lidar com pequenos conjuntos de dados Amplamente aceita por softwares estatísticos 	<ul style="list-style-type: none"> O controle de qualidade embutido é limitado
Base de dados online	Configure a planilha de codificação como um formulário; os codificadores inserem os dados diretamente na base de dados	<ul style="list-style-type: none"> Os dados podem ser facilmente importados para pacotes estatísticos Permite controle de qualidade embutido que limita erros de entrada e perda de dados Boa para grandes conjuntos de dados 	<ul style="list-style-type: none"> Pode não ser factível/ pode requerer compra ou assinatura

Codificação das embalagens de tabaco

Primeiro junte os materiais necessários para a codificação. Isso pode incluir as embalagens de tabaco em si, fotos das embalagens, uma fita métrica ou régua (caso esteja medindo o tamanho dos rótulos de alerta de saúde ou as embalagens), formulários de codificação em papel ou um computador. Os codificadores devem responder com cuidado todas as perguntas incluídas na planilha de codificação, pois se aplicam a cada embalagem de tabaco. O ideal é que todos os codificadores trabalhem nos itens da planilha de codificação na mesma ordem, do modo mais semelhante possível.

Solucione as discrepâncias de codificação

No caso de respostas não concordantes para embalagens que tiverem dupla codificação, um terceiro deverá reavaliar a pergunta e atuar como juiz para solucionar as discrepâncias.

Lidando com embalagens de tabaco ilícitas

Embalagens de tabaco ilícitas (veja no Glossário) são frequentemente coletadas se a coleta de dados não estiver procurando variantes específicas de marca para coleta. Após a coleta de dados e antes da codificação, é importante distinguir entre as embalagens ilícitas e legalizadas na sua amostra. A identificação de embalagens de tabaco ilícitas pode ser desafiadora. No entanto, alguns indicadores comuns usados na identificação de tabaco ilícito com base na embalagem incluem:

- Rótulo de alerta de saúde: o rótulo de alerta de saúde na embalagem é o exigido pelo país onde foi comprado?
- Selo fiscal: caso o país onde a embalagem foi adquirida exija um selo fiscal, existe um afixado à embalagem?

O Tobacco Pack Surveillance System (TPackSS, Sistema de Vigilância de Embalagens de Tabaco) descobriu que, em muitos países, a exibição do rótulo de alerta de segurança e do selo fiscal do país são altamente correlacionados. Portanto, pode ser suficiente classificar as embalagens com base apenas no rótulo de alerta de segurança ou no selo fiscal. No entanto, uma limitação é que você pode não conseguir capturar todas as embalagens ilícitas – algumas embalagens ilícitas podem exibir um rótulo de alerta de saúde ou selo fiscal falsificados ou, se você estiver coletando embalagens jogadas no chão, o selo fiscal pode ter se destacado da embalagem.

Caso detecte embalagens ilícitas na sua amostra, você pode querer relatar a detecção daquelas embalagens ilícitas dentro da sua amostra total, mas excluí-las da análise se a finalidade do seu estudo for a avaliação da conformidade entre produtos vendidos legalmente.

Qualquer que seja sua decisão sobre o que fazer com as embalagens ilícitas, assegure-se de registrar como foram manuseadas e quais indicadores foram usados para classificá-las para que você possa fazer esse relato!





Análise dos seus resultados

Assim que as embalagens de tabaco forem codificadas, a qualidade dos dados deve ser checada e as análises realizadas.

Checagem da qualidade dos dados e limpeza do conjunto de dados

Após a finalização da codificação, diversos passos podem ser tomados para avaliar a qualidade dos dados:

- Cheque a ausência de dados: os coletores responderam todas as perguntas relevantes em relação às embalagens de tabaco? Algumas bases de dados eletrônicas permitem a programação de padrões para pular perguntas (programação automática de perguntas que aparecem com base nas respostas para outras perguntas, aplicáveis apenas sob certas condições) e vão alertar o codificador se ele esquecer uma pergunta relevante.
- Confira se seus dados se encaixam na gama de possibilidades: Caso haja opções pré-determinadas de respostas ou uma faixa de valores na qual um número deve se encaixar, o codificador inseriu algo fora destas opções/faixa de variação? Algumas planilhas eletrônicas permitem que você insira listas suspensas de respostas para cada célula de uma coluna, para que apenas uma resposta possa ser selecionada. O mesmo se aplica às bases de dados eletrônicas, nas quais o formulário de inserção de dados pode ser programado para exibir uma lista suspensa ou opções de múltipla escolha. Estas opções auxiliarão os codificadores a evitar erros acidentais durante a codificação.
- Procure por pontos fora da curva: se alguma das suas perguntas envolve medições, você observa algum número inserido que está distante da maioria dos outros números? Verifique os pontos fora da curva consultando as embalagens físicas ou fotos das embalagens.
- Após a realização destes processos você terá um 'conjunto de dados limpo', o qual lhe dará confiança de não incluir erros e estar pronto

para a análise. Este conjunto de dados deve estar claramente identificado e mantido separado dos conjuntos de dados usados no seu desenvolvimento.

Análise dos seus dados

A análise deve ser guiada pelos objetivos da sua avaliação. A criação de uma representação visual do que você quer relatar, tal como uma ou mais tabelas, pode ser útil antes de conduzir sua análise. A análise de dados para conformidade de alertas de saúde usa principalmente estatística descritiva como frequências e porcentagens.

As ferramentas de análise de dados que podem ser usadas incluem Excel, SAS, Stata, SPSS e R. O Excel é uma opção viável e adequada para o cálculo de estatísticas descritivas. Pacotes estatísticos como SAS, Stata e SPSS não são gratuitos e exigem algum conhecimento para seu uso, mas realizam análises mais avançadas. O ambiente R também permite análises mais avançadas e exige maior conhecimento sobre como usá-lo, mas é gratuito.

Apresentação dos seus dados

Após as análises, apresente seus indicadores de resultado. Os exemplos incluem:

- Conformidade geral (relato de todas as variáveis, amostra completa)
- Conformidade por indicador específico (p. ex., presença e tamanho do rótulo de alerta de saúde, ausência de descritores enganosos)
- Resultados de conformidade (gerais ou específicos) por tipo de produto de tabaco ou por fabricante

Além dos resultados de conformidade geral, os resultados podem também indicar fraquezas ou brechas legais.

Etapa 12

Disseminação dos seus resultados

Após completar seu estudo de conformidade, a etapa final é a disseminação dos seus resultados, de modo a informar as partes interessadas em saúde pública e talvez apoiar esforços no sentido de melhoria da conformidade ou mudanças necessárias nas políticas. Lembre-se, a discussão dos seus resultados deve estar alinhada com a finalidade e escopo da sua avaliação, definidas nas Etapas 2 e 4. Por exemplo, se a finalidade da sua avaliação de conformidade for influenciar políticas, então seus esforços de disseminação devem mirar num público-alvo que influencia as políticas, tal como os legisladores e funcionários do governo.

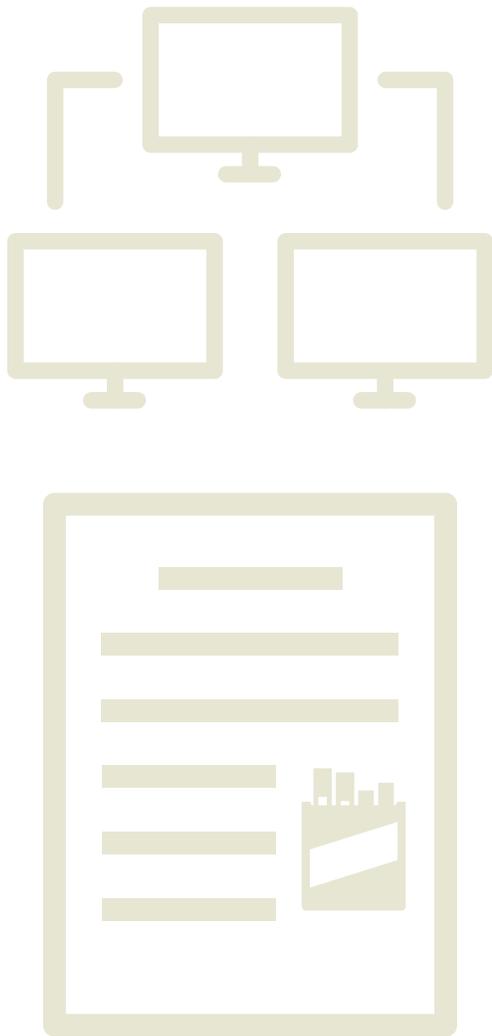
Este guia recomenda que você busque orientação de grupos antitabagistas experientes e especialistas em comunicação ou relações públicas quando for disseminar seus resultados. Conforme discutido na Etapa 3, as colaborações são uma maneira útil de melhorar a qualidade das suas avaliações. Do mesmo modo, colaborações com especialistas de comunicação e grupos antitabagistas podem ajudar na disseminação bem sucedida dos seus resultados e a alcançar o efeito desejado nas políticas.

Três passos chave podem guiá-lo nos seus esforços de divulgação. Primeiro identifique seu público alvo. Em segundo lugar, elabore mensagens-chave sob medida para atingir os objetivos da sua avaliação. Terceiro, dissemine seus resultados para que atinjam eficazmente seu público-alvo.

Públicos-alvo

A seção abaixo descreve os diferentes públicos-alvo que você pode desejar atingir com seus esforços de disseminação. Em alguns casos você pode querer atingir mais de um público-alvo. Os públicos-alvo comuns incluem:

Legisladores: os principais alvos para os resultados da avaliação da conformidade costumam ser os legisladores. Caso a finalidade do seu estudo de conformidade seja mostrar as fragilidades das políticas de embalagem e rotulagem, seus resultados devem descrever a situação atual de cumprimento ou não da lei. Além disso, a exposição de políticas frágeis de embalagem e rotulagem abre a oportunidade de inclusão de uma petição de recursos adicionais para melhoria da conformidade. Os resultados podem ser apresentados em



reuniões privadas com os legisladores e funcionários de alto escalão do governo.

Mídia: a mídia pode ser uma ferramenta poderosa para a disseminação de seus resultados e para atrair a atenção das partes interessadas mais importantes, dos legisladores e do público. Você pode escolher divulgar os resultados do seu estudo por meio de uma conferência de imprensa, matéria no noticiário ou outros eventos. É importante levar em conta o momento de um evento de mídia para garantir que ele não interfira em outras histórias importantes, eventos culturais ou feriados. Além disso, pondere se a disseminação pela mídia deve ser feita num momento anterior ou coincidir com o início de um ano legislativo ou julgamento em tribunal.

Agências regulatórias: reuniões privadas com órgãos governamentais e/ou de fiscalização (incluindo aqueles designados para regulamentar questões financeiras, de mídia e publicidade) são uma boa prática antes da divulgação pública dos resultados. Isso estabelece confiança e cria capacidade para construção de alianças, com maior probabilidade de resultar em ação por parte dos órgãos.

Sociedade civil: você pode decidir apresentar seus resultados de avaliação para entidades principais ou alternativas com interesse nas políticas de embalagem e rotulagem. Ao envolver membros interessados da sociedade civil, estes indivíduos ou organizações podem se tornar futuros aliados políticos que podem ajudar nos seus esforços de fortalecimento das leis e normas vigentes. A sociedade civil pode incluir organizações não governamentais, organizações de defesa de direitos, organizações de jovens, organizações comunitárias e profissionais de saúde.

Público: esforços de comunicação multimídia podem informar o público a respeito dos níveis de conformidade com as leis de embalagem e rotulagem de tabaco. Ao expor a exploração de brechas pela indústria, você pode ganhar apoio do público e cobrar do governo a aplicação ou aumento da aplicação da lei. Da mesma maneira, a exposição do setor pode criar demanda pública por leis de controle de tabaco mais rígidas, o que pode motivar os legisladores a tomarem atitudes.

Academia: sua avaliação pode atrair bastante interesse de universidades e pesquisadores. A disseminação dos seus resultados para este público-alvo pode ser útil caso você suponha que eles possam querer realizar um estudo para expandir a sua avaliação de embalagem e rotulagem. Estas atividades podem criar oportunidades para colaborações futuras e acesso à importante experiência de pesquisa.

Elaboração de mensagens-chave

Revisite a finalidade da sua avaliação durante a preparação da disseminação dos resultados. O que você pretendia que o estudo alcançasse? Estructure suas mensagens-chave com esta finalidade em primeiro plano.

As mensagens-chave podem incluir:

- “A lei de embalagem e rotulagem foi totalmente implementada.” Caso a lei conte com regulação especificando diversos requerimentos e você descobrir que a conformidade é alta para todas as disposições, esta mensagem deve ser enfatizada.
- “A baixa conformidade evidencia a necessidade de aplicação da lei.” Esta seria uma mensagem apropriada se você quiser convencer legisladores e funcionários do governo ou as autoridades regulatórias a tomarem alguma providência.
- Caso você tenha informação indicativa de que uma empresa não está em conformidade com a lei enquanto as outras estão, você pode dizer: “a maioria das empresas de tabaco estão em conformidade com a legislação de embalagem e rotulagem em [país], enquanto que a empresa [X] claramente ignora a lei.”

O trabalho com uma equipe de comunicação capacitada é útil para a disseminação dos seus resultados. Caso você decida colaborar com uma empresa ou uma consultoria de comunicação, é fundamental que sua equipe de pesquisa trabalhe próxima aos especialistas em comunicação para garantir que os resultados estão refletidos de maneira precisa nas principais mensagens.

Estratégias de disseminação

Assim que você tiver identificado os públicos que quer atingir com seus esforços de disseminação, você também deve pensar nas suas estratégias de disseminação. Você precisará usar mais de uma estratégia para maximizar o alcance dos seus resultados. Estratégias de disseminação comuns incluem:

- **Fichas técnicas:** um recurso útil para ter à mão ao disseminar seus resultados para qualquer público alvo. Estes materiais são particularmente eficazes entre legisladores e funcionários do governo. As fichas técnicas são uma maneira rápida e simples de destacar seus achados principais e defender mudanças nas políticas. Como regra geral, tente deixar sua ficha técnica a mais simples possível. Evite o uso de jargão técnico e considere o uso de gráficos e tabelas para demonstrar visualmente seus resultados.
- **Comunicado de imprensa:** ao invés de divulgar seus resultados para um canal de mídia, você pode realizar uma conferência de imprensa onde a mídia virá até você e fará perguntas relativas à sua avaliação e resultados. Um comunicado de imprensa é particularmente eficaz se o momento da sua realização estiver alinhado com janelas legislativas importantes, como o início de um ano legislativo.
- **Tabelas e gráficos:** considere o uso de um design atrativo (p. ex., cor, infográficos, etc.) como método de visualização dos seus resultados. O uso de tabelas e gráficos eficazes não apenas organiza seus dados, mas também pode atrair a atenção para seus materiais de disseminação e ilustrar seus resultados.
- **Redes sociais/Podcasts:** o uso de redes sociais é um modo eficaz de ampliar o alcance dos seus esforços de disseminação. Partes interessadas tais como organizações de defesa de direitos, organizações de jovens, organizações comunitárias

e profissionais de saúde podem ajudar a atrair atenção e aumentar o apoio para suas recomendações de políticas tuitando sobre seus achados da avaliação ou postando-os nas suas plataformas de redes sociais.

- **Conferências científicas:** conferências podem ser uma oportunidade interessante para disseminar seus resultados num ambiente formal entre acadêmicos e partes interessadas tais como ONGs e organizações de defesa de direitos. As conferências podem ser um fórum interessante para compartilhar resultados preliminares e receber feedback de cientistas e especialistas sobre como passar sua avaliação para a fase de publicação discutida abaixo. Um desafio em relação às conferências é o timing, já que elas costumam ocorrer anualmente.

Caso você compre ou fotografe embalagens de tabaco durante sua avaliação de conformidade, o Institute for Global Tobacco Control da Universidade Johns Hopkins tem um repositório de embalagens de cigarro de todo o mundo disponível online. Este repositório baseado na web contém fotos detalhadas de cada embalagem coletada pelo projeto Tobacco Pack Surveillance System (TPackSS). Uma opção para ampliar a disseminação dos dados que você coletou é depositar e compartilhar sua própria coleção de embalagens via imagens ou envio de fotos das embalagens para:

<http://globaltobaccocontrol.org/tpackss/share-pack/>

- **Artigos em periódicos:** evidência publicada e revisada por pares é parte do processo legislativo. Legisladores e funcionários do governo frequentemente levam em consideração pesquisas que passaram por um processo rigoroso de revisão por avaliadores externos ao tomar decisões sobre políticas. Se você acredita que sua avaliação foi realizada após seguir sistematicamente as etapas deste guia, pode valer a pena pensar em redigir um manuscrito com seus resultados para publicação em um periódico acadêmico.

Anexo A – Fontes de informação

Campaign for Tobacco-Free Kids Tobacco Control Laws - <https://www.tobaccocontrolaws.org/>

O Tobacco Control Laws (Leis de Controle do Tabaco) é um website mantido por advogados que fornece acesso fácil às leis de controle do tabaco e decisões judiciais de jurisdições ao redor do mundo, assim como fichas técnicas, resumos e análises jurídicas. A maioria dos documentos está disponível na língua original e em inglês.

Global Adult Tobacco Survey (GATS) - <https://www.who.int/tobacco/surveillance/survey/gats/en/>

A GATS (Pesquisa Global sobre Tabaco entre Adultos) é uma pesquisa domiciliar sobre o tabaco de representatividade nacional que foi implementada em mais de 25 países de renda baixa e média. Os tópicos cobertos pela GATS incluem a prevalência do tabagismo, exposição secundária à fumaça do tabaco e políticas associadas, cessação do uso de tabaco, conhecimento, atitudes e percepções, exposição à mídia e economia. A GATS também coleta dados sobre os tipos de locais de venda onde os fumantes adquirem seu tabaco.

Lista de marcas registradas de tabaco

Alguns países exigem que os fabricantes de tabaco registrem seus produtos. As listas de produtos registrados podem estar disponíveis para o público ou você pode precisar entrar em contato com as autoridades locais para acessá-las.

Tobacco Pack Surveillance System (TPackSS) - <https://www.globaltobaccocontrol.org/tpackss/>

O Tobacco Pack Surveillance System (Sistema de Vigilância das Embalagens de Tabaco) é um projeto de vigilância contínua das embalagens de tabaco coordenado pelo Institute for Global Tobacco Control da Escola Bloomberg de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins. O website oferece uma base de dados, com ferramentas de busca, de mais de 5.600 embalagens de tabaco coletadas de 14 países de baixa e média rendas. Há também uma função, Share a Pack (Compartilhe um Maço), na qual é possível enviar embalagens de interesse para inclusão no site. O site do TPackSS também inclui muitos protocolos de coleta de dados e livros de código para conformidade de alertas de saúde e características e apelos na sua página de recursos. Eles podem ser baixados, usados e adaptados gratuitamente (<https://www.globaltobaccocontrol.org/tpackss/resources>).

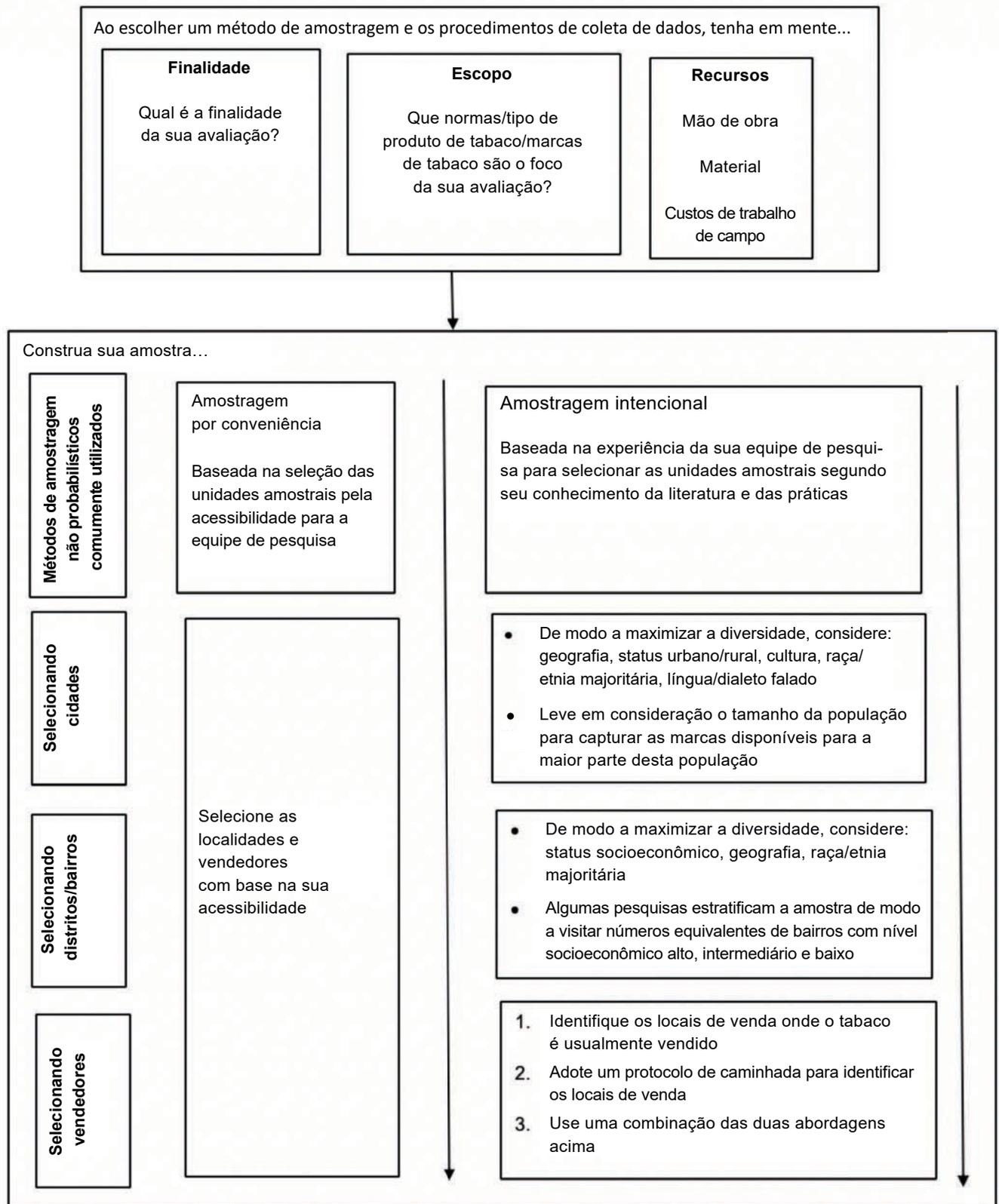
PhenX Toolkit - <https://www.phenxtoolkit.org/>

O PhenX Toolkit é um catálogo online de protocolos padrão para mensurações. A maioria dos protocolos é usada na pesquisa biomédica, mas os recursos incluem um protocolo para exame de embalagens de tabaco (https://www.phenxtoolkit.org/toolkit_content/PDF/PX750201.pdf). O PhenX é uma colaboração entre o Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano (National Human Genome Research Institute, NHGRI) dos Institutos Nacionais de Saúde (National Institutes of Health, NIH) dos Estados Unidos e a RTI International.

Anexo B - Exemplo de cronograma

TAREFAS	SEMANA	PESSOAS ENVOLVIDAS	PESSOA RESPONSÁVEL/ SUPERVISOR	PRAZO PARA ENCERRAMENTO
Pré-coleta de dados				
Familiarização com as leis existentes				
Definição da finalidade da sua avaliação				
Avaliação e obtenção dos recursos				
Esclarecimento do escopo da sua avaliação				
Construção da sua amostra				
Desenvolvimento de procedimentos de coleta de dados				
Desenvolvimento de formulários de coleta de dados				
Realização do teste piloto dos procedimentos e formulários				
Criação da planilha de codificação				
Treinamento e coleta de dados				
Treinamento de coletores de dados				
Coleta de dados				
Pós-coleta de dados				
Codificação das embalagens de tabaco				
Verificar a qualidade dos dados				
Analisar seus dados				
Disseminação dos seus resultados				

Anexo C – Selecionando a sua amostra



Anexo D – Formulário de coleta de dados em campo

Data:

Nome do coletor de dados:

Q1. Cidade	Em qual cidade você está?	<input type="checkbox"/> [Cidade 1] <input type="checkbox"/> [Cidade 2] <input type="checkbox"/> [Cidade 3]
Q2. Distrito/bairro	Em qual distrito ou bairro você está?	<input type="checkbox"/> [Distrito X] <input type="checkbox"/> [Distrito Y] <input type="checkbox"/> [Distrito Z]
Q3. Tipo de local de venda	Que tipo de local de venda você está visitando??	<input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 1] <input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 2] <input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 3] <input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 4]
Q4. Número de embalagens coletadas	Quantas embalagens você coletou?	--
Q5. Comentários	Comentários (algo a mais digno de nota)	

Anexo E – Planilha de codificação de amostras

Data:

Nome do codificador:

ID única:

Data da coleta da embalagem (se diferente da data da observação):

Q1. Cidade	Em qual cidade a embalagem foi coletada?	<input type="checkbox"/> [Cidade 1] <input type="checkbox"/> [Cidade 2] <input type="checkbox"/> [Cidade 3]
Q2. Distrito/bairro	Em qual distrito ou bairro a embalagem foi coletada?	<input type="checkbox"/> [Distrito X] <input type="checkbox"/> [Distrito Y] <input type="checkbox"/> [Distrito Z]
Q3. Tipo de local de venda	Em que tipo de local de venda a embalagem foi coletada?	<input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 1] <input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 2] <input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 3] <input type="checkbox"/> [Tipo de local de venda 4]
Q4. Rótulo de alerta de saúde	Existe um rótulo de alerta de saúde impresso na embalagem?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Q5. Tipo de rótulo de alerta de saúde	O rótulo de alerta de saúde inclui uma foto?	<input type="checkbox"/> Sim [combinação de texto e foto] <input type="checkbox"/> Não [somente texto]
Q6. Conteúdo do rótulo de alerta de saúde	Qual rótulo de alerta de saúde está impresso na embalagem?	<input type="checkbox"/> [Alerta específico do país 1] <input type="checkbox"/> [Alerta específico do país 2] <input type="checkbox"/> [Alerta específico do país 3] <input type="checkbox"/> Outro
Q7. Localização do rótulo de alerta de saúde	O rótulo de alerta de saúde está na frente/verso/lateral da embalagem?	<input type="checkbox"/> Frente <input type="checkbox"/> Verso <input type="checkbox"/> Lateral
Q8. Posição do rótulo de alerta de saúde	O rótulo de alerta de saúde está na porção superior/inferior da embalagem?	<input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Inferior
Q9. Tamanho do rótulo de alerta de saúde	O rótulo de alerta de saúde cobre [X%] da embalagem? Consulte a embalagem de referência.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Q10. Informação sobre cessação do tabagismo	É exibida [uma linha telefônica/website de apoio à cessação do tabagismo] na embalagem?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Q11. Posição do selo fiscal	O selo fiscal cobre o rótulo de alerta de saúde?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sem selo fiscal
Q12. Descritivos enganosos	Identifique quaisquer dos seguintes termos que apareça na embalagem. [Selecione todos os que forem aplicáveis].	<input type="checkbox"/> [Baixo alcatrão] <input type="checkbox"/> [Light] <input type="checkbox"/> [Ultra-light] <input type="checkbox"/> [Suave] <input type="checkbox"/> Outro

Anexo E – Planilha de codificação de amostras (continuação)

Q13. Declaração qualitativa de componentes e emissões	A declaração qualitativa [de componentes e emissões] aparece na embalagem?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Q14. Valor quantitativo de componentes e emissões	Algum valor de alcatrão, monóxido de carbono ou nicotina (p. ex., 1,0 mg) é mostrado na embalagem?	<input type="checkbox"/> Alcatrão <input type="checkbox"/> Monóxido de carbono <input type="checkbox"/> Nicotina
Perguntas sobre embalagem simples (quando aplicável)		
Q15. Nome da marca e do produto	Alguma informação promocional, com exceção dos nomes da marca e produto em cor e fonte padronizadas, é mostrada na embalagem?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Q16. Características promocionais	Se sim, que outras características promocionais são mostradas na embalagem?	<input type="checkbox"/> Logotipo da marca <input type="checkbox"/> Cor da marca <input type="checkbox"/> Imagens da marca
Q17. Comentários	Comentários (algo a mais digno de nota)	

Anexo F – Avaliando a confiabilidade interavaliadores

Caso mais do que uma pessoa codifique o mesmo conteúdo, pense na possibilidade de avaliar e relatar a confiabilidade interavaliadores - o nível de concordância entre os codificadores. Há diversas maneiras para avaliar a confiabilidade interavaliadores. Os métodos descritos abaixo assumem que dois codificadores codificaram o mesmo conteúdo de maneira independente (p. ex., eles não discutiram como estão codificando nem se consultaram durante a codificação). Sua escolha do método depende do tipo de dados que você tem e do seu público-alvo. Caso esteja avaliando a confiabilidade interavaliadores para finalidades internas ou inclusão dos resultados num relatório técnico, a opção 1 provavelmente será suficiente. Caso esteja interessado na publicação dos resultados da sua avaliação em um periódico avaliado por pares, você pode querer utilizar as opções 2 ou 3, e esta é uma área onde um parceiro acadêmico pode ser valioso.

1. Porcentagem de concordância: é o método de uso mais simples. Apenas conte o número de avaliações (ou cada pergunta feita na folha de codificação) onde houve concordância entre os codificadores, divida este número pelo número total de avaliações (ou o número total de perguntas respondidas da folha de codificação) e converta para porcentagem. Este método costuma funcionar bem, a menos que os codificadores tenham sido solicitados a medir itens.

2. Estatística kappa de Cohen: este método costuma ser usado com variáveis categóricas (uma variável que pode assumir um dentre um conjunto limitado de possíveis valores – por exemplo, cor, p. ex., vermelho, azul, verde ou sim/não). Recomendamos o uso de um software ou calculadora online de um website universitário para o cálculo desta estatística. A estatística kappa ajustada para prevalência e vieses (prevalence and bias adjusted kappa, PABAK) também pode ser usada e é semelhante à estatística kappa de Cohen, ajustada para observações com baixa prevalência e pode ser calculada à mão.

3. Estatística alfa de Krippendorff: este método costuma ser usado com variáveis contínuas (uma variável que pode assumir qualquer valor numérico). Recomendamos o uso de um software para calcular essa estatística.

Caso esteja realizando análises estatísticas avançadas, citações úteis incluem:

- Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*.1977;33(1):159-174. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/843571>.
- Hayes AF, Krippendorff K. Answering the Call for a Standard Reliability Measure for Coding Data. *Commun Methods Meas*. 2007;1(1):77-89. doi:10.1080/19312450709336664.
- Hallgren KA. Computing Inter-Rater Reliability for Observational Data: An Overview and Tutorial. *Tutor Quant Methods Psychol*. 2012;8(1):23-34. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22833776>

Referências

1. Departamento de Saúde do Governo da Austrália. Post-Implementation Review: Tobacco Plain Packaging 2016; 2016. <https://ris.pmc.gov.au/2016/02/26/tobacco-plain-packaging>. Acessado em 11 de fevereiro de 2020.
2. Projeto ITC. ITC Uruguay National Report: Findings from the Wave 1 to 4 Surveys (2006-2012); 2014. https://itcproject.org/files/ITC_Uruguay_Report-English-Sept24v24.pdf. Acessado em 24 de julho de 2019.
3. Dhungel B, Basnet K. Prevalence of Smoking and Impact of Pictorial Health Warning on Quit Attempts Among Youths in Bhaktapur, Nepal. J Glob Oncol. 2018;(4_suppl_2):27s-27s. doi:10.1200/jgo.18.33400
4. Organização Mundial da Saúde. Guidelines for Implementation of Article 11 of the WHO Framework Convention on Tobacco Control (Packaging and Labelling of Tobacco Products). Genebra, Suíça; 2008. http://www.who.int/fctc/guidelines/article_11.pdf?ua=1.
5. Organização Mundial da Saúde. Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da OMS Genebra, Suíça; 2003. http://www.who.int/tobacco/framework/WHO_FCTC_english.pdf.

Colaboradores

AUTORES

Campaign for Tobacco-Free Kids (Campanha para crianças livres do tabaco)

Maria Carmona, M.Ed
Teresa DeAtley, MPH
Kaitlin Donley, JD
Ernesto Sebrie, MD

Institute for Global Tobacco Control (Instituto para Controle Global do Tabaco), Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (Escola Bloomberg de Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins)

Jennifer Brown, MPH
Joanna Cohen, PhD
Katherine Clegg Smith, PhD

International Union Against Tuberculosis and Lung Disease (União Internacional Contra a Tuberculose e Doenças Pulmonares)

Tara Singh Bam, PhD

AGRADECIMENTOS

A criação deste guia foi um esforço de colaboração entre as organizações Campaign for Tobacco-Free Kids, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health e a International Union Against Tuberculosis and Lung Disease. Os recursos para a publicação deste documento foram fornecidos pela Bloomberg Philanthropies, como parte da Iniciativa Bloomberg para Redução do Uso de Tabaco.

Esta publicação está disponível em: <https://www.globaltobaccocontrol.org/resources/assessing-compliance-tobacco-packaging-and-labeling-regulations>

Citação sugerida:

Institute for Global Tobacco Control (Instituto para Controle Global do Tabaco). Assessing compliance with tobacco packaging and labeling regulations. Baltimore, MD: Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health; fevereiro de 2020.

Para obter mais informações, entre em contato com:

Institute for Global Tobacco Control (Instituto para Controle Global do Tabaco)
2213 McElderry Street, 4th Floor
Baltimore, MD 21205
igtc@jhsph.edu

The Union

International Union Against
Tuberculosis and Lung Disease
Health solutions for the poor



JOHNS HOPKINS
BLOOMBERG SCHOOL
of PUBLIC HEALTH

Institute for Global
Tobacco Control